

# Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA  
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º  
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão  
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

## OS AMUADOS

Nós temos um pendor notável para descobrir ofensas, desconsiderações e desatenções, em gestos e palavras que não nos visam nem directa nem indirectamente. O amuo é português de lei. Está no nosso animo susceptível como o espinho na flor que acaniciamos.

Porque nos amuamos com tanta prontidão?

Não é fácil de explicar, visto vivermos quasi exclusivamente pelos sentidos que escapam á razão e aos seus juízos severos. O simples facto de olharmos para alguém, sem nos informarmos a seu respeito, determina imediatamente uma impressão que se radica, colocando nós o desconhecido na categoria de simpático ou de antipático — talqualmente as criadas que confundem as louças finas com as ordinarias, arrumando-as ao acaso, fora dos seus lugares.

— «Fulano tem a mania de me mirar de alto a baixo, com um ar de impertinencia que eu não tolero a ninguém, muito menos a ele a quem não ligo importancia...».

Assim nascem as guerras sem fundamento que se ateiam no roçar das tristes vaidades e no metro quadrado que pisam ao mesmo tempo os miopes e os doentes de cisma.

Nas antigas côrtes, onde as prosapias se mostravam irritáveis e irritantes, o cerimonial era uma fonte de desgostos para os que não queriam perder o sorriso dos soberanos.

— «Não consinto que me roubem a honra de ter um nome e um brasão!»

Em Portugal, o rei já não existe e o trono é uma metáfora de estilo nobre. Pois, a-pesar disso, o amuo enraizou-se na Republica, difundindo-se por todas as classes e ascendendo a todas as inconveniencias!

Os passeantes melindrosos — o Chiado, o Rossio ou a rua do Ouro como delicadas balanças do amor proprio — se ouvem rir, no vão duma porta ou no dobrar duma esquina, viram-se celeremente para reconhecer até que ponto esse riso anómalo e ponteagudo pretende ser hostil ao vinco das suas calças ou ao brilho do seu colarinho.

— Que pena não saber de quem se trata...

Ha individuos tão zelosos da sua integridade megalomaniaca que trazem sempre na algibeira meia dúzia de sôcos energicos e preventivos que não ouzam distribuir, porque nunca chegam a vencer esta duvida:

— A provocação é para mim ou para outro?

Se não fosse esta breve e salutar indecisão, Lisboa gozaria, como espectáculo diario, das «Guerras do Alecrim e da Mangerona».

Já Camilo aconselhava:

— Cuidado com os desconfiados, porque gozam, atormentando-se com vãs suspeitas!

Os amuados brotam por geração espontanea da diferença entre o que eles julgam que são e a atenção ou indiferença que os outros lhes votam.

Que picadelas na pele e, ás vezes, na nossa alma tola ou enferma!

— Porque cita o meu nome ou o meu titulo depois do dele?

— Porque me chama illustre e a ele illustíssimo?

— Porque, á sua mesa, me coloca á sua esquerda e não á direita?

— Porque me considera graciosa e não adoravel?...

O amuo de tudo faz lenha para se queimar e para ganhar uma batalha, com agulhas enferrujadas.

CALIOPE

## VIAGEM PRESIDENCIAL

O sr. general Carmona empreende uma segunda viagem ás provincias africanas do Imperio, especialmente a Moçambique. Visitará tambem a União Sul Africana, a convite do seu governo que deseja ter como hospede o supremo magistrado dum país que abriu á civilização mares e continentes ignorados.

Como a politica só vale pelos felizes resultados obtidos, temos em perspectiva um acontecimento de altissima importancia, tanto nacional como internacional.

Antigamente as terras do nosso Ultramar divagavam longe da Metropole, como parcelas duma fortuna mal aproveitada, administrada por uma «longa manus» que nem sempre equilibrava os sacrificios com os proveitos. Agora temos um corpo vivo em que todos os membros se conjugam, dentro da mesma acção, trabalhando por alargar a noção de Patria e tambem a de Consciencia que a informa.

Portugal que descobrira, batalhara, civilizara e salvara a Europa duma crise gravissima, depois de haver adormecido sobre a Epopeia, voltou a si e decidiu-se a completar uma obra que, ha três ou quatro seculos, aguardava o seu natural e logico termo — o Imperio.

Que significam as viagens do sr. general Carmona?

Depois dos trabalhos dos nossos pais e avós, bem superiores aos de Hercules, esperava-se a integração das «dispersões» na unidade intangivel duma soberania que fôsse conjuntamente a consagração definitiva dos esforços heroicos e seculares duma raça que soube ser grande, sem deixar de ser generosa.

O sr. general Carmona vai, em nome da Nação, solenizar com a sua presença, não um acto de posse, que é incontestavel, mas um regosijo de familia reconstituída que tributa ao seu chefe as honras que ele merece. Entre nós, a-pesar-de havermos criado pelo genio dos nossos navegadores o mundo como valor economico e moral, as nossas gentes mostram-se desatentas, quando se lhes fala de tanta gloria.

### AMEAÇA NO EXTREMO ORIENTE

## A questão de Tien-Tsin agrava-se

Os japoneses incitam os chineses e atacar a concessão britânica e tratam com violencia os ingleses

LONDRES, 15.—Informam de Tien-Tsin á Reuter: Nos limites da concessão inglesa deu-se um incidente. Alguns agitadores tentaram incitar uma multidão duns 2.000 chineses a forçar as barricadas. Um destacamento de infantaria inglesa, armado com metralhadoras, acorreu imediatamente ao local e dispersou os chineses.

Entretanto as autoridades niponicas continuam a infligir aos ingleses toda a especie de afrontas. Muitos deles são revistados dos pés á cabeça e até obrigados a tirar os sapatos e as meias.

O problema do abastecimento causa as maiores inquietações. Ha farinha e arroz com grande abundancia, mas faltam carne, legumes e manteiga.

Não tem fundamento algum a informação emanada de Changai de que as tropas japonesas haviam occupado a concessão britânica, onde reina a tranquillidade.

Por outro lado assinalam de Amoy

que três navios de guerra niponicos impediram a descarga de todos os productos alimenticios destinados á ilha de Amoy e Kulangsu. Os 50.000 habitantes destas regiões estão ameaçados da falta de viveres.—(Havas).

Os ingleses são vexados pelas forças niponicas

CHANGAI, 15.—Segundo informam de Tien-Tsin era meio dia quando as autoridades inglesas decidiram enviar para os limites da concessão uns 20 soldados armados com metralhadoras, a fim de fazerem frente a uns dois mil chineses que, excitados por agitadores niponicos, pretendiam marchar contra a concessão. Os chineses tinham-se reunido por detrás do arame farpado, do lado japonês. Os soldados ingleses formaram uma barreira, de armas aperradas e com o estandarte com os dizeres «Riot Act» arvorado, o que substitui aqui a intimação usual de dispersão antes de abrir fogo.

Fôra este incidente, que não teve consequencias, nada há a registar,

pois reina tranquillidade em toda a concessão. Os mercados apresentam viveres suficientes.

Confirma-se que cidadãos ingleses têm sido vexados quando revistados e alguns que protestaram foram agredidos, com a bainha dum sabre, por um official japonês.

A Reuter assinala de Tien-Tsin que os policas chineses ao serviço do regime implantado pelos japoneses, têm distribuido nos bairros dominados pelo invasor, milhares de manifestos de diferentes cores, em que se ataca os ingleses. «Os mercadores ingleses estrangulam-nos por meio do dominio que exercem sobre o mercado monetario» — dizem os manifestos, alguns dos quais acrescentam que a «concessão inglesa é um dos centros do Kuomintang e do comunismo». — (Havas).

Três «tanks» niponicos a postos TOQUIO, 15.—De Tien-Tsin informam a Domei: As autoridades milita-

(Ver continuação na 8.ª pagina)

## Aeronautica

### Um grande avião francês desce amanhã no Tejo

Deve amarar amanhã, no Tejo, pelas 7 e 30, o grande hidro-avião francês «Ville de Saint-Pierre» equipado com seis motores, com uma velocidade de cruzeiro de 215 quilómetros á hora, e um raio de acção de 6 mil quilómetros. Mede de envergadura cerca de cinquenta metros, tendo de comprimento 32 metros, e de altura cerca de dez.

O «Ville de Saint-Pierre», embora tenha a mesma estrutura do «Lieutenant Vaisseau de Paris», é um aparelho modernissimo, realizando agora a sua primeira travessia do Atlantico. Deve pilotá-lo o aviador Guillemet, chefe de bordo do «Lieutenant».

O «Ville de Saint Pierre» pouco tempo se demorará no Tejo, seguindo para a Horta, e dali para Nova York.

## A VIAGEM PRESIDENCIAL

### Cinema sonoro a bordo do «Colonial»

Entre os muitos e varios melhoramentos que foram introduzidos no paquete «Colonial», figura em primeiro plano a nova maquina de cinema sonoro adquirida pela Companhia Colonial de Navegação. A escolha recaiu na aparelhagem sonora Philips, que tem equipado os nossos melhores cinemas e apresenta com este seu modelo portatil a maquina que está superiormente autorizada, devido á grande segurança que oferece, a trabalhar em qualquer recinto ou sala sem necessitar quaisquer medidas de protecção para os assistentes.

### Na Embaixada do Brasil

Realizou-se ontem, na Embaixada do Brasil, um jantar em honra do dr. Arnon de Melo, delegado da Associação Brasileira de Imprensa, e dos jornalistas portugueses e estrangeiros que fazem parte da comitiva do Presidente da Republica por ocasião da sua visita ás colonias de Cabo Verde e Moçambique e á Africa do Sul.

O sr. dr. Arnon de Melo, acompanhado por Gastão de Bettencourt, do S. P. N., teve hoje a amabilidade de visitar o «Diário de Lisboa».

## DE LUTO

### Joaquim de Carvalho e Oliveira

O funeral do sr. Joaquim de Carvalho e Oliveira, que ontem faleceu, com 59 anos de idade, saiu hoje da igreja dos Martires para a Marinha Grande, onde o extinto, que era muito considerado, exercia o comando dos Bombeiros Voluntarios e era empregado superior da Fabrica Nacional de Vidros.

### D. Umbelina Azevedo da Silva

Faleceu ontem a sr.ª D. Umbelina Azevedo da Silva, cujo funeral se realiza amanhã, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua das Trinas, 75, 2.º, ás 9 e 30, para o cemiterio da Ajuda.

## Radio Club Português

### Uma saudação de «Flechas Navales»

Radio Club Português recebeu um expressivo telegrama enviado de bordo do navio espanhol «Ciudad de Alicante», que cruzou hoje ao largo das Berlengas com uma expedição de «Flechas Navales», no qual se recorda com emoção que aquele posto emissor se identificou desde a primeira hora com a causa nacionalista. Os jovens espanhóis saudam Portugal e os seus chefes e enviam um abraço fraternal para a mocidade lusitana.

O capitão Jorge Botelho Moniz, em nome de Radio Club Português, agradeceu este telegrama e retribuiu as saudações dirigidas a entidades portuguesas.

### Mercês honoríficas

O sr. ministro da Educação Nacional comunicou telegraficamente ao sr. bispo de Portalegre que o Chefe do Estado o condecorou com a Grã-cruz da Ordem de Cristo, por motivo da passagem do seu jubileu sacerdotal, e atendendo aos serviços prestados pelo venerando prelado.

### Morreu o serralheiro

#### agredido á machadada em Sintra

O serralheiro Humberto Diniz, de 48 anos, morador em Sintra, que ha dias ali fora agredido com uma machadada na cabeça pelo ferroviário Joaquim Lopes, morreu hoje no hospital de S. José.

### Queda mortal

Faleceu esta manhã, no hospital de S. José, João Martins, de 33 anos, trabalhador, residente no Casal do Haver (Caldas da Rainha) que ha dias ali caíra duma bicicleta.

## Império-Crisos-Aviz

## Opiniões da Imprensa

### Sobre os incidentes de Tien-Tsin

#### O «Figaro» diz:

«O Japão tem em vista desforrar-se do incidente de Kulangsu ou quer intimidar a Inglaterra no momento em que Strang chega a Moscovo? Ou prepara uma resposta ao pacto tripartito, de resto, inaplicavel no Extremo Oriente?».

#### O «Jour» nota:

«Depois da abertura dos creditos anglo-americanos a Chang-Kai-Chek a moeda chinesa vale mais que o yen, o que representa um serio desaire para o prestigio do Sol Nascente. O proprio porta-voz do Gaimusho levantou o veu deste mysterio, ao declarar que o bloqueio tem por fim conseguir-se a fiscalização monetaria. Com efeito, que pode ser um vencedor cuja moeda vale menos do que a do vencido? E' este o problema em toda a sua simplicidade de material. Começou a guerra do desgaste que não deve acabar com a vantagem do Japão, posta de parte a hipotesis dum golpe de força total. E' preciso não esquecer que, não é só a coligação anglo-francesa que luta na China, mas sim uma coligação anglo-franco-americana».

#### O «Petit Journal» escreve:

«Um novo golpe contra o prestigio inglês e é Hitler que o vibra indirectamente. E' Hitler que marca uma nova victoria. Hitler quer que o Império inglês seja ameaçado nos seus interesses vitais e que a atenção dos dirigentes ingleses se concentre noutros pontos e não na Europa Central e Oriental. Estaline também sente que está ameaçado não só pela Alemanha como também pelo Japão. A Inglaterra ameaçada, a Rússia ameaçada e naturalmente os Estados Unidos também perceberão que estão ameaçados».

#### O «Matin» declara:

«Ingleses e franceses decidiram enviar uma nota de protesto a Toquio e amanhã Chamberlain fará, sobre o assunto, uma importante declaração nos Comuns».

#### O «Times» assinala:

«Londres considera agora muito mais difficil de resolver a crise do que ao principio se pensava, pois que segundo os proprios japoneses, as finalidades do bloqueio são muito mais vastas do que obrigar a entrega dos 4 chins. Sobre essas finalidades não pode haver entendimento».

### Um novo salão de «Maquillage» em Lisboa

Inaugurou-se há dias, na Perfumaria da Moda, da rua do Carmo, 7, o novo salão de «maquillage» Max Factor, de Hollywood, que tem sido muito visitado pelo mundo elegante feminino. Neste salão, sob a direcção tecnica de madame Bergler, demonstradora oficial Max Factor, qualquer senhora pode aprender o que hoje constitui uma arte—a arte de «maquillage».

**Pela afluencia de público, hoje, á bilheteira — primeiro dia de venda de bilhetes — viu-se o grande interesse com que era aguardada a reaparição do famoso «diestro» mexicano «ARMILITA CHICO», que no domingo toureia no Campo Pequeno, acompanhado da sua quadrilha completa de bandarilheiros e picadores.**

Abriu esta manhã a venda de bilhetes nos Restauradores para a sensacional e maior corrida desta temporada de domingo no Campo Pequeno.

A afluencia de publico foi grande e grande é também, como se está verificando, o entusiasmo pela reaparição de Fermín Espinosa, o extraordinario «Armilita Chico» que, com a sua quadrilha completa lidará nos três tercios dois toiros completamente desembolados, da ganaderia espanhola de Emilio e José Infante da Camara.

Da mesma ganaderia são os restantes toiros da corrida que serão lidados pelos notaveis cavaleiros João Branco Nuncio e D. Vasco Jardim e pelos nossos melhores bandarilheiros.

Toma ainda parte na corrida, que

### O «Daily Mail» esclarece:

«Além da aplicação de direitos pesados sobre as mercadorias japonesas, é possível que o governo inglês venha a proibir que navios japoneses se utilizem de portos ingleses. Toda a acção que a Inglaterra empreenda, far-se-á em cooperação com a França, cuja concessão de Tien-Tsin também está bloqueada».

### O «Financial Times» esclarece:

«E' possível que o governo inglês se resolva a exercer represalias económicas contra o Japão. Duas medidas principalmente se tomariam nesse caso: represalias económicas em grande escala e a denuncia do tratado comercial anglo-nipão».

### O «New York Times» prevê:

«A acção do Japão e do Reich constitui um novo desafio ás potencias occidentais. Precisamos estabelecer um paralelo entre o bloqueio das concessões francesas e inglesas de Tien-Tsin e os acontecimentos da Bohemia, da Moravia e da Eslováquia. Produz-se frequentemente uma dupla pressão e a de agora não pode ser considerada como uma simples coincidência. O que é que Berlim e Toquio podem esperar dos actuais acontecimentos, se não activar a assinatura do pacto entre a Grã-Bretanha e a U. R. S. S?»

«Este novo episodio está conforme á politica do Japão que pretende desalojar as potencias occidentais das concessões na China».

### Sobre a situação na Europa

#### O «Jour» noticia:

«Em 5 do corrente os alemães pediram á Italia para tomar a iniciativa duma intervenção junto de Moscovo no sentido de os russos abrirem conversações diplomaticas com os dois estados totalitarios, a-fim de se melhorarem as relações entre os três paises. Segundo informação que recebemos de origem politica alemã competente, Roma, depois de dois dias de reflexão, respondeu negativamente, dizendo que depois de ter adoptado, por desejo do Reich, uma attitude hostil para com os soviets, uma mediação daquela ordem encontraria obstaculos invenciveis e seria mais prejudicial ao prestigio do eixo do que util aos seus interesses».

#### O «Wiczor» (polaco) diz:

«Os ataques dos jornais italianos contra a Polonia são inqualificaveis e provam que a Imprensa está ao serviço de Berlim».

### Colhido por um comboio

Deu entrada na Morgue o cadaver do sr. Antonio Matos Cardoso, chefe de distrito reforma do da Sociedade Estoril, residente na rua Ponta Delgada, 44-2, que foi colhido por um comboio, na Cruz Quebrada.

### Agressão á paulada

Recolheu ao hospital de S. José o jornalista Antonio Matias, de 21 anos, residente em Santana de Matos (Coruche), que ali se envolveu em desordem com diversos individuos, um dos quais o agrediu com uma paulada na cabeça.



A arte e dominio de «Armilita»

será dirigida pelo antigo bandarilheiro Manuel dos Santos, o Grupo de Forcados Alentejanos, de Évora.

## OLIMPIA CLUB FLORES

Estrondoso exito da Orquestra Tipica Luso-Argentina

Com os cantores Alberto Ribeiro, Romano y Barreto num notavel repertorio de Tangos, Rancheras, Fados e Péricons

2 orquestras com 18 professores e bailados por BÉBÉ DIAMANTE

## Apetite, cores, força



### ...depois do tratamento com Pilulas Pink

Nos casos de falta de appetite, palidez, emmagrecimento, fadiga geral, as Pilulas Pink dão bons resultados, porque atacam directamente a origem destas perturbacoes; empobrecimento do sangue em globulos vermelhos, seu elemento essencial. As Pilulas Pink, na realidade, contém tónicos conhecidos de grande valor, especialmente sais de ferro, que regeneram o sangue. Um novo sangue vermelho e generoso, dá forças e resistências a todo o organismo, permitindo-lhe cumprir cabalmente com todas as suas funções.

Experiências Médicas provam o valor reconstituinte das Pilulas Pink

Em Outubro de 1934, em Toronto, o Dr. Brady, tratou 52 pessoas, homens e mulheres — deprimidos e magros, fazendo-as tomar Pilulas Pink. Antes do tratamento foi-lhes feita uma análise de sangue. Processos científicos, de grande precisão, permitiram determinar que o aumento médio, de globulos vermelhos, depois do tratamento, tinha sido de 215.000 por milimetro cubico. Os pacientes declararam sentir-se muito melhor. «A fórmula das Pilulas Pink é de valor real, como tónico geral e como capaz de restabelecer a resistência», foi notado pelo Dr. Brady, no seu relatório.

Quando se sinta deprimido, abatido, magro, regenere o seu sangue, tomando Pilulas Pink.

## PILULAS PINK

Vendem-se em todas as farmácias a Esc. 12\$00 cada frasco.  
Importadores: João Machado da Conceição & C.ª, L.ª, 75, Rua da Conceição, 1.ª, Lisboa.

## MAQUINAS FOTOGRAFICAS

Serve qualquer, empregando películas VERITAS. No campo, na praia, em toda a parte o amador inteligente emprega sempre películas VERITAS.

A' venda em todas as casas da especialidade.

### Preços:

|       |            |              |
|-------|------------|--------------|
| 4x6,5 | rolo 5\$30 | — copia \$40 |
| 6x9   | » 6\$00    | » \$50       |
| 6x11  | » 7\$50    | » \$70       |

Representante FOTO-ACHILES, Av. Almirante Reis, 1-1.º andar.

(aberto aos domingos)



## EL-REI D. MANUEL II

### MISSAS

Por Ordem de SUA MAJESTADE A RAINHA A SENHORA DONA AMELIA, a Duqueza de Palmella participa que no dia 3 de Julho haverá duas Missas por Alma de SUA MAJESTADE EL-REI O SENHOR DOM MANUEL II, a primeira no Pantheon de S. Vicente, ás 9,30, e a segunda na Basilica de Nossa Senhora dos Martyres, ao meio dia, por não se poderem celebrar em 2 (Domingo), 7.º Aniversario do SEU falecimento.

O regresso dos «viriatos»

## O chefe da missão militar portuguesa

ofereceu um almoço  
ao general Millan-Astray  
e a diversos oficiais portugueses

No «Aviz-Hotel», realizou-se hoje um almoço, oferecido pelo sr. coronel Anacleto dos Santos, chefe da missão militar portuguesa em Espanha, ao general Millan-Astray—que ficou à sua esquerda. À direita sentavam-se os srs. D. Nicolás Franco, embaixador de Espanha, generais Silva Basto e Peixoto e Cunha e major Coutinho de Castro. À esquerda do fundador do «Tercio», estavam o general Casimiro Teles, comandante geral da «Legião Portuguesa», e o brigadeiro Monteiro de Barros, governador militar de Lisboa, vendo-se noutros lugares o capitão Botelho Moniz, o capitão-capelão Almeida Coelho e outros oficiais «viriatos», entre os quais os alferes mutilados Joaquim Coelho da Rocha e Claudio Correia Mendes. A mesa estava lindamente ornamentada com bandeiras portuguesas e espanholas e com flores das cores nacionais dos dois países.

O sr. coronel Anacleto dos Santos agradeceu a carinhosa hospitalidade e todas as facilidades recebidas em Espanha pela missão militar portuguesa, e saudou a heroicidade espanhola na figura do glorioso fundador da «Legião Estrangeira», enalteçando em seguida a bravura admirável dos «viriatos».

O sr. D. Nicolás Franco, num curto discurso, salientou que hoje, mais do que nunca, depois do sangue vertido em comum, por uma causa comum, a Espanha e Portugal se devem considerar irmãos—irmãos que se respeitam e que se querem, através de tudo e contra tudo.

O general Millan-Astray lembrou, mais uma vez, que os portugueses têm sido sempre os soldados preferidos do «Tercio», pela sua audácia, pelo seu heroísmo, pelo desprezo que sentem pela vida, quando é necessário lutar. E terminou brindando pelo general Carmona, pelo dr. Oliveira Salazar, pelos «viriatos» e pelos legionários portugueses anónimos.

Por fim, o sr. capitão Jorge Botelho Moniz, em nome dos «viriatos» que comandou, lembrou as horas difíceis da guerra da Espanha, quando Portugal, apesar de todas as pressões e contra todas as ameaças, se colocou abertamente ao lado do país irmão, enquanto milhares de portugueses lhe iam oferecer o seu sangue e a própria vida, conscientes de que, assim, defendiam também Portugal. E terminou com «vivas» à Espanha, a Franco e a Millan-Astray.

### Um banquete ao chefe da missão

Depois de amanhã, às 21 horas, os oficiais «viriatos» e os que fizeram parte da missão de observação em Espanha, oferecem, no Casino Estoril, um banquete ao sr. coronel Anacleto dos Santos, chefe da missão militar no país vizinho.

## TRIBUNAIS

Tribunal Colectivo dos Generos Alimentícios

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimentícios foram condenados, por venderem azeite falsificado com óleo, Abel Rodrigues e Hilário José dos Santos, respectivamente em 2.000\$00 e 1.000\$00 de multa; e por vender leite falsificado com água, João de Brito, de Algés, em 3 meses de prisão correcional e igual tempo de multa a 10\$00 por dia.

Foi condenado em 200\$00 de multa Custódio Antunes, de Lisboa, por vender pão sem o peso legal.

### Tribunal Militar Especial

Em consequência de praxes burocráticas que ainda falta cumprir, o Tribunal Militar Especial que hoje se devia deslocar para o Castelo de S. Jorge, a fim de julgar 65 indivíduos implicados em acontecimentos políticos, só o deve fazer na próxima segunda-feira.

### RETIRO DA SEVERA

HOJE—Noite da Moda—HOJE

### NA ESPLANADA

Programa Especial de Fados e Guitarradas, com Adalina Ramos, Lucília do Carmo, Alfredo Marceneiro, José Porfírio, Modesto Maia, Armadinho, Jaime Santos, Santos Moreira e Abel Negrão.

Depois do espectáculo no Teatro Apolo, exibição da popular e querida artista

### HERMINIA SILVA

Acompanhamentos por Raul Nery e Miguel Ramos. — Jantares ao ar livre por 12\$00. — Entrada 2\$50 — Consumo 2\$50

### VERBENA DE SANTA CATARINA

(acs Paulistas)

Hoje: Domingos Silva, Frutuoso França, Brígida Silva e Jaime Silva.  
Bailes — Variedades

O REGIME CORPORATIVO

## Ficou hoje constituído

o Gremio Nacional

dos Livreiros e Editores



A comissão directiva do novo gremio rodeada pelos livreiros que assistiram à posse

No Sub-secretariado das Corporações e Previdência Social, efectuou-se hoje, pelas 12 horas, a cerimonia da entrega do alvará a um novo organismo nascido do sistema corporativo: o Gremio Nacional dos Livreiros e Editores, que vem substituir a antiga Associação dos Livreiros e Editores de Portugal.

A cerimonia, que foi presidida pelo sr. engenheiro Pedro Botelho Neves, secretario geral do Instituto Nacional do Trabalho, assistiram numerosos livreiros e editores, entre os quais os componentes da comissão directiva do novo gremio: o livreiro-editor sr. Antonio Maria Pereira, escolhido para presidente; o livreiro sr. João Morais e o editor sr. Paula Fino, o segundo como secretario e o terceiro como tesoureiro.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. França Vigon para, em nome dos Serviços de Acção Social do Instituto Nacional do Trabalho, se regozijar pela organização de mais uma corporação e para destacar o significado e a importância desse acontecimento.

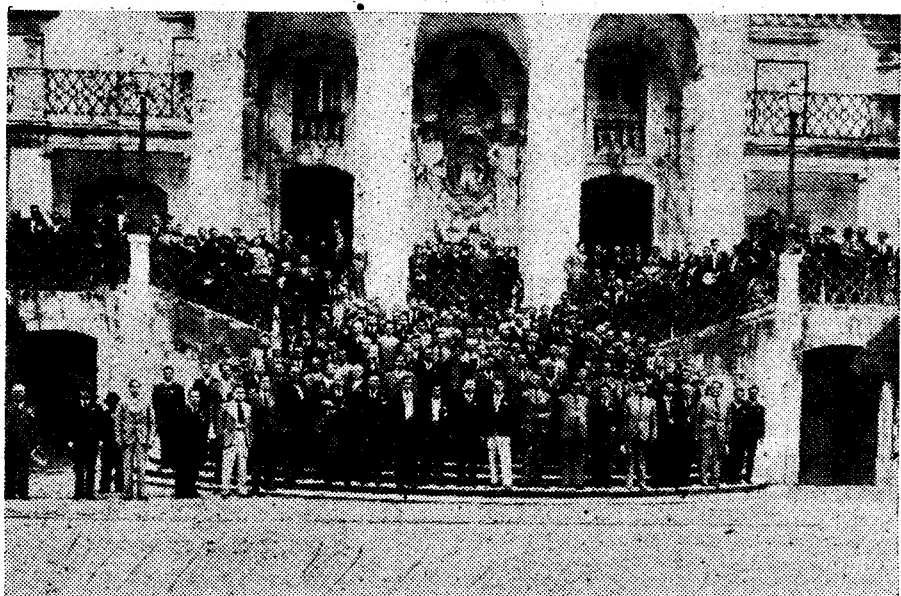
O sr. engenheiro Botelho Neves deu depois posse á comissão directiva do gremio, afirmando que os livreiros e editores podiam contar em absoluto com o Instituto Nacional do Trabalho desde que, pela sua conduta e entusiasmo, mostrassem a melhor vontade em colaborar na

obra de corporativismo que se fez para proteger e fazer respeitar todos os trabalhadores. Estava certo de que assim sentia e, por isso, desde já esperava que a comissão directiva formulasse um enunciado dos problemas pendentes para se lhes dar solução na medida do possível.

Falou depois o sr. Antonio Maria Pereira, que agradeceu as palavras do sr. engenheiro Botelho Neves e destacou o significado que aquela cerimonia tinha para todos os livreiros e editores de Portugal. Salientou a crise que todos têm atravessado e enumerou algumas das suas causas, destacando como uma das que acarretam prejuizos apreciáveis a venda autorizada de livros escolares dentro dos liceus. Para esse caso vai a comissão directiva do novo gremio estudar uma solução adequada. Terminou dizendo que o Governo pode contar em absoluto com a mais leal e entusiastica das colaborações por parte do novo gremio.

Depois do sr. João Morais, que exerceia a presidência da extinta associação, ter saudado o sr. Antonio Maria Pereira e destacado as suas qualidades de trabalho, de honestidade e de inteligência, o sr. engenheiro Botelho Neves entregou o alvará de constituição do novo gremio ao sr. Antonio Maria Pereira e desejou a todos as maiores prosperidades.

## EXCURSÃO AO NORTE DO PAÍS



O pessoal da Vacuum na sua visita á Universidade de Coimbra

## Noticias da Arcada

### Ministerio das Colonias

O sr. ministro das Colonias determinou que sejam isentos de direitos na colonia de Moçambique, todos os materiais, incluindo marmores, bronzes e estatuaria, destinados ao monumento a Mousinho de Albuquerque, que vai ser erigido na cidade de Lourenço Marques.

### Em resposta

Da Repartição dos Serviços das Industrias e do Comercio Agricolas recebemos uma nota referente á local publicada no «Diário de Lisboa», de 13 do corrente, sob o titulo «Poesia, cupidez, progressão...», o que só amanhã podemos inserir.

APÓS A GUERRA DE ESPANHA

## Elogio caloroso

dos combatentes portugueses

SAN SEBASTIAN, 15.—O «Diário Vasco», que passa por interpretar a opinião do governo espanhol, referindo-se á actuação dos «viriatos» em Espanha, diz que o povo espanhol jamais poderá esquecer o precioso, inestimável auxilio que Portugal prestou á Espanha nacionalista e á causa do governo de Franco, e acrescenta: «Ninguém poderá esquecer a actuação dos bravos e heroicos legionarios portugueses. E' preciso que se saiba que com a chegada á península das primeiras forças legionarias de Marrocos havia entre elas muitos combatentes portugueses que se bateram como leões e fizeram a sua entrada em Badajoz por um troço da muralha abatida, e a seguir marcharam para a frente de Madrid. Quem poderá esquecer o suicidio heroico da Quinta Bandeira que agrupava quasi todos os portugueses que se haviam alistado no Tercio? Na frente de Madrid, na passagem do Jarama, no inferno branco e gelado de Teruel, nas praias mediterraneas, no Ebro terrível e cruento, na Catalunha, em todas as partes onde se lutou, se sofreu, se morreu, também lutaram, sofreram e morreram, heroicamente, os gloriosos «viriatos», junto dos soldados de Espanha, confundindo e misturando com o deles o seu sangue generoso e mostrando bem alto ao mundo que a raça portuguesa, altiva e valente, é e será, eternamente, a digna descendente do grande Nuno Alvares Pereira».—(United Press).

### Declarações de Suñer

BARCELONA, 15.—Após o seu regresso de Itália, Serrano Suñer, ministro do Interior, discursou e declarou, entre outras cousas, que a Espanha de hoje já não é um povo letárgico, mas sim uma nação jovem que possui uma mocidade disciplinada e ardente e pronta a servir a sua patria. O ministro acrescentou que teve ocasião de apreciar os sentimentos sinceros do grande povo italiano que quere a grandeza da Espanha. —(Havas).

### Homenagem aos oficiais espanhóis

BERLIM, 15.—A Sociedade Hispano-Alemã e o Instituto Ibero-Americano deram, na Casa dos Aviadores, uma festa em honra dos oficiais espanhóis que se encontram na Alemanha e dos oficiais da Legião Condor. Entre os convidados figuravam os embaixadores de Espanha e Itália e o ministro de Portugal. —(Havas).

### Peregrinação a Saragoça

SARAGOÇA, 15.—Os peregrinos madrilenos que vieram agradecer á Virgem del Pilar a vitória das armas nacionalistas enviaram o seguinte telegrama a Franco:

Milhares de madrilenos foram perseguidos e presos durante o dominio dos vermelhos por manifestarem a sua fé em Deus e nos destinos da Espanha. Prosternados ante a Virgem del Pilar, para lhes agradecer a sua protecção, rogam-lhe que continue a abençoar o insigne caudilho, salvador da Espanha». —(Havas).

### Prisão dum assassino

BURRIANA, 15.—Foi preso Antonio Lopez, que é acusado de ter cometido 111 assassinios em Castellon e noutros pontos. —(Havas).

### Maneiras de burlar o proximo

Chegou ao conhecimento da Policia um novo processo de burlar de que têm sido vítimas alguns comerciantes de fazendas e que vale a pena referir para que sirva de aviso aos incautos.

Quando os burlões têm conhecimento de que determinadas firmas comerciais enviam para o caminho de ferro fardos com fazendas, telefonam em nome dos expedidores para as pessoas encarregadas do despacho, a dizer-lhes que não deixem seguir este ou aquele volume, pois por engano deixou de se incluir nele um corte de fazenda.

Momentos depois de ser recebido o aviso, aparece uma camioneta com um moço para levar a mercadoria—que toma rumo ignorado.

Este processo de burla, até agora desconhecido da Policia, está a repetir-se com bastante frequencia.

## EM BELEM

## Reuniram-se hoje num almoço

todos os artistas e cooperadores  
da Exposição do Mundo Português



Um aspecto da assistência ao almoço

O sr. commissario geral da Exposição Histórica do Mundo Português, sr. dr. Augusto de Castro, reuniu hoje, em Belem, os seus mais directos colaboradores na obra que se está realizando.

Directores e coordenadores de Pavilhões, architectos, engenheiros, escultores, pintores e decoradores tiveram pela primeira vez ocasião de, em conjunto, estabelecerem contacto, traçarem impressões, concertarem elementos de acção, e, de uma maneira geral, tomarem mutuo conhecimento dos trabalhos em curso, e do auxilio que uns aos outros podem prestar.

O sr. dr. Augusto de Castro quis completar a reunião com um almoço intimo, sem solenidade, visto que a hora escolhida para a reunião foi exactamente a da refeição do principio da tarde.

Presidiu á reunião o sr. commissario geral, dr. Augusto de Castro, que tinha a seu lado o commissario adjunto, sr. engenheiro Sá e Melo, e o architecto chefe, sr. Cotinelli Telmo, e assistiram, entre outros, os srs. comandante Quirino da Fonseca, capitão Henrique Galvão, Afonso Dornelas, Pastor de Macedo, Leitão de Barros, Julio Caiola, Roque da Fonseca, Matos Sequeira, Norberto de Araujo, Francisco Lage, Mimoso Moreira, capitão Jacome de Castro, dr. Gonçalves Pereira, Pedro Ferro, Jaime Silva, e os artistas sr.<sup>as</sup> D. Adelaide de Lima

Cruz, Luiz Cristino da Silva, Carlos Ramos, Pardal Monteiro, Vasco Regaleira, Gonçalo de Melo Breyner, Paulo Cunha, Cassiano Branco, Rodrigues Lima, Martins Barata, Leopoldo de Almeida, Antonio Lino, Veloso Reis, João Simões, Roberto de Araujo, Fred Kradolfer, engenheiros Mendes Leal, Gomes de Amorim, Santos Silva, Jaime José Martins, Mario da Fonseca, Pedro Santos, etc.

No final da reunião, o sr. dr. Augusto de Castro, num improviso gracioso e significativo, referiu-se á disposição de trabalho e espirito de cordialidade de todos os presentes, salientando a isenção de que todos, sem excepção, estão dando provas, aceitando, os artistas e coordenadores, remunerações modestas, que mais traduzem uma dedicação desinteressada do que uma prestação recompensada de serviços. O pensamento criador e nacional da Exposição tudo explica e justifica.

E' um ano de trabalho intenso que se continua agora de alguns meses de preparação.

Saudou especialmente os seus cooperadores directos no triumvirato directivo, os srs. engenheiro Sá e Melo e architecto Cotinelli Telmo.

No final da reunião chegaram a Belem, a convite especial para observarem a «maquette» da Exposição, algumas dezenas de socios do Grupo «Amigos de Lisboa».

## AS CONTAS PUBLICAS DE 1938

## Um saldo de 242 mil e

Se o orçamento previa um saldo de 3 mil e 300  
seguio o saldo apurado? E' o sr. ministro das Fi

«Nem ha qualquer segredo no fenomeno: fui prudente avaliação de receitas no orçamento ou evolução com tanto cuidado durante o ano que dam as previsões; administrar de modo que nun as verbas fixadas para as despesas, antes haja bras, o que equivale a dizer, não permitir a at senão com anulação de outras verbas de despe assegurada receita compensadora».

Foi publicado o relatório das contas publicas relativas ao ano economico de 1938.

Não são os numeros em si o que mais impressiona no notavel documento, nem a ordenação das materias, o discriminar dos saldos e da sua aplicação; nem os indices, nem os mapas, nem os quadros comparativos. O que mais impressiona no trabalho do sr. ministro das Finanças é a segurança no seu metodo, a firmeza na directriz traçada há dez anos, a confiança em si proprio.

Nem optimismo nem pessimismo. Num relatório de «efectuado» não cabe optimismo nem o contrario. E' assim, foi assim.

As previsões comportam-se apenas numa ou noutra afirmação solta.

O documento hoje tornado publico satisfaz, no seu conjunto, a Nação, e se essa satisfação não vai robustecer o credito internacional, porque este é indifferente a isso, as conclusões apresentadas, através de numeros frios e eloquentes—menos aridos do que o ministro supõe—terão certamente repercussão no estrangeiro.

Anuncia o sr. dr. Oliveira Salazar:

«Quanto a mim, não é em todo o caso provavel que escreva mais relatórios de contas; este é o decimo e deverá ser o ultimo. Dez, onze anos são nos tempos actuais, tempo de sobra para se ajuizar da solidez dos fundamentos que lançamos. Através de crises economicas extensas e graves, não obstante dificuldades de politica internacional a abalar por toda a parte a confiança, o credito, a tranquilidade das nações, a pesar da instauração de novos processos e de orientações diferentes, tanto no que respeita á direcção de cada economia nacional como no das relações das varias economias entre si, resistimos isto é, os principios por nós defendidos e executados deram as suas provas e os raros sobreviventes da maledicencia politica não podem mesmo impedir que os louvem e por alguma parte os imitem».

A renuncia a escrever relatórios significa apenas que, de futuro, se limitará a apresentar contas, pois o sistema está compreendido pelo país, e a explicação das normas ficou expressa em documentos anteriores, como o de hoje.

E até no periodo que transcrevemos a segurança, a firmeza, a confiança em si proprio se patenteia por uma maneira insofismavel.

## Afirmações do relatório

Queremos transcrever algumas afirmações do documento.

O estado das cobranças pode ser aferido pelos processos de execução fiscal. Diz o ministro:

«O numero de processos de execução fiscal instaurados baixa entre 1926 e 1938 para cerca de 41 por cento do que era—de 334 mil para 138 mil—e os processos por julgar no fim do ano descem de 1 milhão para 39 mil em 31 de Dezembro de 1938».

## As taxas de emprestimo

Acêrca de taxas de emprestimo diz:

«As taxas foram sucessivamente diminuindo desde o 6 3/4 por cento—a taxa mais elevada a que se recorreu no primeiro emprestimo de 1929—até ao 3,5 por cento emitido em 1938. As condições do mercado não foram para isso forçadas, mas actuou-se sempre no sentido de

## NUMEROS E

Saldos somados de 1928 a 1938 ...  
Saldos orçamentais previstos em igual  
Dinheiro aplicado do montante de  
dez anos... ..  
Reserva a favor da Nação, com o  
de não se recorrer a emprestimos  
tos novos... ..

Gerencia do ano economico ultimo  
Receitas arrecadadas ... ..  
Despesas pagas ... ..  
Saldo efectivo (1938) — Numeros  
De 9 capitulos de receitas, 8 rendi  
do que se previa, num total de...

Dos emprestimos emitidos em dez  
ram vendidos titulos que render

Deste dinheiro gastou-se:  
Em compra de papel de credito ...  
Em reembolso de outros emprestimos  
Em obras de fomento ... ..  
Em titulos entregues á Caixa Geral  
sitos para pagamento da divida  
E estão depositados em conta de  
de tesouraria ... ..

Em 1931 as reservas-ouro no Banco  
tugal eram de... ..  
Em dezembro de 1938 eram de ...

As reservas totais, incluindo ouro-  
tulos e dividas era em dezembro  
1938 de ... ..

se chegar a esse resultado na convicção de que com as nossas antigas taxas—e conhecemos 11 e 13 por cento—era impossível o Estado satisfazer as suas maiores necessidades e a economia desenvolver-se como se fazia mister. Não houve ainda regresso neste movimento, mas há seguramente paragem, não determinada pelas condições portuguesas e sim pelas mundiais.

A adaptação á taxa corrente—ao contrario da politica durante muito tempo seguida entre nós de emitir os emprestimos a taxas muito distanciadas das do mercado—permitiu-nos colocar os titulos em condições razoaveis e com pequeno prejuizo portanto sobre o nominal. Conhecemos antigamente as taxas de emissão de 30 e 40; agora não apresentamos seguramente a perfeição dos 99, salvo em casos especiais, mas atingimos a media de 95,21, mais elevada do que vemos praticar em países de maiores forças e diferente tradição do nosso».

## A economia defende-se

Alude o sr. dr. Oliveira Salazar aos varios indices economicos no país, tem uma referencia ás «causas gerais a que não podemos furtar-nos», a algumas diminuições de interesses e rendimentos na agricultura e na industria, e depois observa:

«A- pesar de tudo a economia defende-se. Não só, como se afirmou acima, as vagas mundiais de depressão são aqui atenuadas por factores locais, mas o saneamento financeiro, a ordem administrativa, a organização de importantes sectores da economia, a abundancia e relativa barateza do dinheiro têm permitido lutar com exito contra causas gerais. E o Estado consegue multiplicar a aplicação dos seus recursos em obras de fomento e melhoramentos de toda a ordem, muitos dos quais serão

## O Brasil reconhece o valor

## do emigrante português

GENEVA, 15. — Bandeira de Melo, director geral do ministerio do Trabalho brasileiro, fez á «Havas» algumas declarações a respeito da politica de imigração e colonização brasileiras. Acentuou que a nova politica consiste em conseguir, por meios racionais, a assimilação dos elementos estrangeiros, a fim de se evitarem diversos perigos. «Já não se trata — sublinhou — de deixar entrar imigrantes de todas as nacionalidades, mas sim de algumas adaptaveis ao meio brasileiro. O governo brasileiro não tem em vista, com a sua nova politica de povoamento, criar dificuldades á emigração, mas entende que tem de preparar para o futuro uma nação homogenea.

«Nesta ordem de ideias — acrescentou — o Conselho de Imigração e Colonização do Brasil, tendo em consideração o valor eugenico inestimavel da raça portuguesa, decidiu suspender toda a limitação á imigração lusa. Essa raça, de genio colonizador, a qual o Brasil deve a sua formação étnica, racial e historica, representa, na constituição demografica do país, o poderoso factor de absorção dos elementos heterogeneos da emigração. Com efeito, os portugueses porque falam a mesma lingua, praticam a mesma religião, têm as mesmas afilidades raciais e culturais que os brasileiros, constituem elemento de integração e homogeneidade, capaz de manter vivas as características em frente do afluxo dos outros emigrantes europeus e asiaticos. Desejamos, sobretudo, conservar a feição profundamente europeia da nossa raça e cultura, adaptada ao meio americano. Com a sua medida quis o Brasil prestar justa homenagem a Portugal, cuja raça, lingua e historia continuarão com as mesmas tradições do outro lado Atlantico».

Terminando, Bandeira de Melo disse-nos: «O Brasil floa muito sensibilizado com os termos em que a ele se referiu o eminente ministro Oliveira Salazar, no seu discurso de 22, proferido no Parlamento». — (Havas).

# 800 contos

30 contos, como se con-  
nanças quem responde:

o está em fazer tão  
acompanhar a sua  
cobranças ex-  
sejam excedidas  
no fim algumas so-  
ertura de créditos  
sa ou só depois de

## XPRESSIVOS

... 1 milhão e 848 mil contos  
al período 29.700 contos  
saldo de  
... 673 mil contos  
ensamento  
ou impos-

... 1 milhão e 175 mil contos

o (1938):

... 2 milhões e 593 mil contos  
... 2 milhões e 296 mil contos  
redondos 243 mil contos  
ram mais  
... 136 mil contos

anos fo-  
m ... 2 milhões e 813 mil contos

... 45 mil contos  
os ... 695 mil contos  
de Depo- 508 mil contos

... 183 mil contos

operações  
... 1 milhão e 380 mil contos

o de Por- 213 mil contos  
... 918 mil contos

metal, ti-  
mbro de  
... 1 milhão e 436 mil contos

produtivos de riqueza, outros servem a com-  
odidade do publico e aumentam a eficiencia dos  
serviços, e todos se desdobram em trabalho  
para os portugueses. Mas desta politica já vi-  
mos acima a eloquente tradução em cifras, e  
mal se fará ideia de como estariam, se não  
fôra elas.

Considerações do sr. dr. Oliveira  
Salazar

Conclue assim o relatorio:

«Que dizer ainda? Para não nos envaidecer-  
mos, uns e outros, apenas duas coisas: a pri-  
meira é que, por mais lisonjeira ideia que fa-  
çamos da obra realizada, tudo é bastante modes-  
to, pois somos obrigados a contar por escudos  
o que outros possivelmente contarão por mi-  
lhões; a segunda é que as sãs finanças, embora  
sejam alguma coisa—e para nós muito, pois re-  
presentam o começo e a base do nosso ressur-  
gimento—não são tudo. Traduzem de facto um  
certo equilibrio de vida—economico e moral  
—mas não são a vida.

Pode esse equilibrio estabelecer-se em nivel  
mais ou menos elevado, e o da nossa vida in-  
dividual e colectiva é sem duvida baixo. O  
grande, o maior problema é por isso elevá-lo  
cada vez mais; mas não havemos de procurar  
a solução em pôr de lado os principios e me-  
todes usados, pois sem eles tudo seria pior.

### O nacionalismo economico

E' inutil na pratica a discussão sobre se o  
mundo faz bem ou mal em iniciar novo perí-  
odo de nacionalismo economico; sobretudo não  
se deve perder a discutir o tempo necessario  
para o trabalho, nas bases que nos são impos-  
siveis pelo nosso tempo e não somos livres de  
recusar. Os que apregoam se faci-  
litem as trocas pelo abaixamento das barreiras  
duaneiras fazem proteccionismo como os ou-

tros; os mais acerrimos partidarios do livre  
cambio e da igualdade de condições no comer-  
cio lograram constituir para seu proveito di-  
reitos preferencias em mercados mais ou me-  
nos vastos; os que entendiam, dentro de si e  
nas relações com os mais, confiar tudo á líber-  
dade introduzem principios de organização e  
directão superior e tentam abrir caminho ou  
conservar posições, compensando também com-  
pras e vendas como podem. O liberalismo eco-  
nomico morreu; agora há só graus nas limita-  
ções ou restrições impostas á liberdade e nas  
directrizes dadas á produção.

Se no desaparecimento da anarquia economi-  
ca não há senão vantagens, na tendencia au-  
tarquica dos nacionalismos de hoje há incon-  
venientes graves, salvo o caso de havermos de  
viver endemicamente em guerra, porque o uti-  
lissimo principio da especialização segundo as  
condições naturais será duramente afectado,  
contra o interesse geral. Outros principios sur-  
gem, porém, com as autarquias, e esses não  
devem deixar-se perder.

### O capitalismo

Contra a insensibilidade do capitalismo, a  
sua absorbente ambição de lucro, as suas es-  
peculações estranhas á humanidade e á moral  
vemos apregoar e de certo modo impôr-se uma  
noção de justiça nas trocas que penetra a for-  
mação dos preços, exige a sua estabilidade e a  
das moedas, procura ajustar em nivel conve-  
niente os interesses reciprocos. Isto, que de-  
mais é da nossa doutrina, tem de salvar-se pa-  
ra construir a economia futura. E ninguém nos  
diz que nas reacções nacionalistas de hoje não  
haja um pouco da «revolta dos escravos» con-  
tra impiedosas explorações do feudalismo fi-  
nanceiro, com seu fundo de justiça e natural-  
mente os seus excessos também.

### Melhores condições de vida

Pois temos de trabalhar neste con-  
dicionismo, provendo pelo melhor  
modo a sustentação da nossa gente,  
e sem delongas explorar melhor e  
mais intensamente todos os nossos  
recursos. Não é para nós o prurido da  
total independencia economica, nem o  
intento de anular o «deficit» com-  
ercial, nem a urgencia extrema de es-  
tancar sangrias de ouro ou contrariar  
desfalecimentos da moeda provoca-  
das pelo desequilibrio da balança de  
pagamentos, mas a necessidade de  
atender a uma população crescente a  
que desejamos garantir melhores con-  
dições de vida.

Que a unidade economica imperial  
—primeira definição do nosso nacio-  
nalismo tenha seu papel, e preponde-  
rante, na solução das dificuldades, não  
pode discutir-se; que a organização  
corporativa, integrada no proprio Es-  
tado, tenha de assumir a orientação,  
coordenação e defesa da economia  
nacional, parece-me evidente; que o  
mar, os rios, o subsolo, a terra ten-  
ham de contribuir com maior quan-  
tidade de produtos, não há negá-lo. E,  
verificada a necessidade, tracada a  
orientação, assentes os principios, co-  
nhecidas as condições, é tomar um a  
um os problemas concretos, remover  
as dificuldades e pôr a maquina em  
movimento: é trabalhar».

## O general Gois Monteiro deve visitar Portugal



General Gois Monteiro

RIO DE JANEIRO, 15.—Após a sua vi-  
sita aos Estados Unidos a missão militar bra-  
sileira, chefiada pelo general Gois Monteiro,  
será recebida pelo presidente Getulio Var-  
gas.

Depois o general Gois Monteiro visitará  
a Inglaterra, a Alemanha, a França e a Ita-  
lia países que o convidaram oficialmente  
devendo na volta visitar também Portugal.  
—(United Press).

## AS OBRAS DA CIDADE

# A vereação visitou hoje

a avenida Almirante Reis,  
o aeroporto da Portela de Sacavem  
e a nova fabrica do gás

Os vereadores foram hoje ver as  
obras da cidade. A's 8 e 45 partia dos  
Paços do Concelho, uma pequena cara-  
vana automobilística, que tinha como  
gula, o carro do sr. engenheiro Rodri-  
gues de Carvalho, presidente da Ca-  
mara Municipal. Nos outros veículos  
seguiam os vereadores srs. Julio Mar-  
tins, dr. Ivo Cruz, dr. Formosinho San-  
ches, Francisco Marques, dr. Manuel  
Espírito Santo, engenheiros Luiz Cas-  
ta, Almeida Belo, Sousa Rego, e os  
funcionarios camararios srs. dr. To-  
más Ribeiro Colaço e Ferreira de An-  
drade.

A primeira visita foi ás obras do  
prolongamento das ruas Alexandre  
Herculano e Camilo Castelo Branco.  
E', incontestavelmente, um grande me-  
lhoramento da cidade.

As duas arterias vão ficar com uma  
mais larga perspectiva. A primeira fi-  
cará com passeios de oito metros, e  
uma faixa central de eatorze. Os gas-  
tos estão orçados em 750 contos.

Seguiu-se depois a visita a um jar-  
dim. que fica nos Capuchos, novo pul-  
mão da cidade, delineado por um ar-  
quitecto paisagista. O jardim deve es-  
tar pronto no dia 22 de agosto, impor-  
tando a obra em 283.500\$00.

Dali, os vereadores foram á avenida  
Almirante Reis, espinha dorsal do  
transito entre o Rossio e a parte orien-  
tal da cidade, onde se estão fazendo  
importantes trabalhos. O perfil da ar-  
teria é completamente modificado. Se-  
rá pavimentada com cubos de grani-  
to, ao todo 34 mil metros quadrados,  
terá sinalização luminosa para o  
transito de veículos e candelieiros ul-  
tra-modernos, com potentes focos. O  
diametro do collector foi aumentado,  
de maneira a dar saída, quando das  
inundações, ás aguas que se costumam  
juntar no Regueirão dos Anjos. O  
custo total da nova avenida Almirante  
Reis é de 2.400 contos.

O bairro dos Actores também mere-  
ceu as atenções dos vereadores, sobre-  
tudo o mercado, construido na praça  
Angela Pinto, que tem a forma dum  
dodecaedro regular, dividido em 12  
sectores. A sua area é de 3.900 metros  
quadrados, ficando com quatro entra-  
das dispostas simetricamente. Na ca-  
ve, que mede 950 metros, serão insta-  
lados os serviços complementares: fri-  
gorificos, deposito, recepção e prepa-  
ração de frescos, lavabos, etc. O edi-  
ficio é todo construido em beton ar-  
mado, estando em execução a primei-  
ra parte das obras, que compreende  
terraplenagens e fundações, sendo es-  
tas construidas por 404 estacas de be-  
ton, moldadas no terreno, sistema  
«Franki». Esta fase inicial da constru-  
ção custa á Camara 398.950 escudos.

Dali foram os representantes da ci-  
dade ao Aeroporto da Portela de Sacavem,  
onde terão de se remover  
1.460.000 metros cubicos de terra, no  
prazo de 300 dias. A pagar por este  
trabalho: 8.879.250\$00. A azafama ali  
é enorme, e os progressos são visiveis

## Sonja Henie

protagonista dum filme  
sobre a ilha da Madeira

SOUTHAMPTON, 15. — Procedente  
de Nova York, chegou a Southampton  
a conhecida «estrela» do cinema Sonja  
Henie, que, segundo consta, vem de-  
sempehar o principal papel num fi-  
lme britânico, cuja acção se passa na  
ilha da Madeira. —(United Press).

## Palacios

A' direcção Geral ds Edificios e Monu-  
mentos Nacionais, entre outras verbas,  
foram concedidos 100 contos de dotação  
para as obras no Palacio da Ajuda, 100  
contos para o Palacio das Necessidades e  
88 contos para o Palacio da Pena.

para quem conhecia, anteriormente, o  
local. Pode dizer-se que desaparece-  
ram colinas inteiras, e largas fendas  
de terreno, onde, no inverno, régouga-  
vam aguas. Quasi todos os instrumen-  
tos são motorizados, entre outros, 11  
escavadores que, diariamente, devoram  
6.000 metros cubicos de terra. O exer-  
cito operario é constituido por 150 ho-  
mens. As maquinas dia e noite, não  
param, e o pessoal trabalha em tur-  
nos de oito horas.

Para dar ideia do gigantesco da fu-  
tura pista, basta dizer que estão pre-  
vistas drenos elementares de 130 qui-  
lometros.

O Aeroporto terá quatro pistas, com  
1.200 metros de comprimento por 25 de  
largura, formando entre si angulos de  
45°. No meio, correrá uma faixa cen-  
tral, pavimentada, de 50 metros, e  
duas laterais, de 100, arrelvadas.

No regresso, a caravana municipal,  
examinou os trabalhos da avenida de  
acesso a Lisboa.

Esta avenida, verdadeiramente ma-  
jestosa, terá 2.400 metros de extensão,  
por 35 de largura, sendo a faixa de ro-  
lagem de 23. Liga com a avenida Al-  
fereis Malheiro, já concluida, estando  
agora os operarios no troço compreen-  
dido entre Portela-Encarnação. A ar-  
teria, que deve estar pronta em 23 de  
abril de 1940, ficará com passeios de  
6 metros e um elegante viaduto sobre  
a linha ferrea. Procedem-se agora, ali,  
a terraplanagens e á colocação do co-  
lector. Esta obra foi adjudicada por  
4.238.000\$00.

Por ultimo foram visitadas as insta-  
lações da fabrica do gás, na quinta da  
Matinha, que são feitas, em colabora-  
ção, e na totalidade pelo Estado, (Por-  
to de Lisboa), Camara Municipal e  
Companhias Reunidas, que ficará com  
metade dos encargos.

A sua realização custa, em numeros  
redondos, 50 mil contos.

A Camara já comprou cerca de 15  
quilometros de tubagem para trans-  
porte do gás, cuja colocação começará  
dentro de poucos meses.

Foram conquistados ao Tejo, pelo  
Porto de Lisboa, 70.000 metros qua-  
drados de terrenos. Destes, 40.000 se-  
rão ocupados pela fabrica propriamen-  
te dita, e os restantes por serventias,  
arruamentos, etc.

As fundações estão já concluidas,  
iniciando-se agora a construção dos  
edificios.

Em maio de 1940, Lisboa deve ter  
já gás fornecido pela nova fabrica,  
sendo então imediatamente demolidas  
as instalações que aviltam a joia in-  
comparavel de arquitectura quinhen-  
tista que é a Torre de Belem. Efec-  
tuar-se-á assim uma das mais velhas  
e justas aspirações lisboetas.

Os vereadores foram recebidos, na  
Quinta da Matinha, pelos srs. enge-  
nheiro De Roo, director tecnico da  
companhia, e varios outros funciona-  
rios superiores que forneceram todos  
os pormenores sobre os trabalhos em  
curso.

## Descarrilamento na Alemanha

10 mortos e 20 feridos

BERLIM, 15. — O «rapido» de Ber-  
lim-Dresde-Praga descarrilou. Ha 10  
mortos e 20 feridos, 3 dos quais se en-  
contram em estado grave. — (Havas).

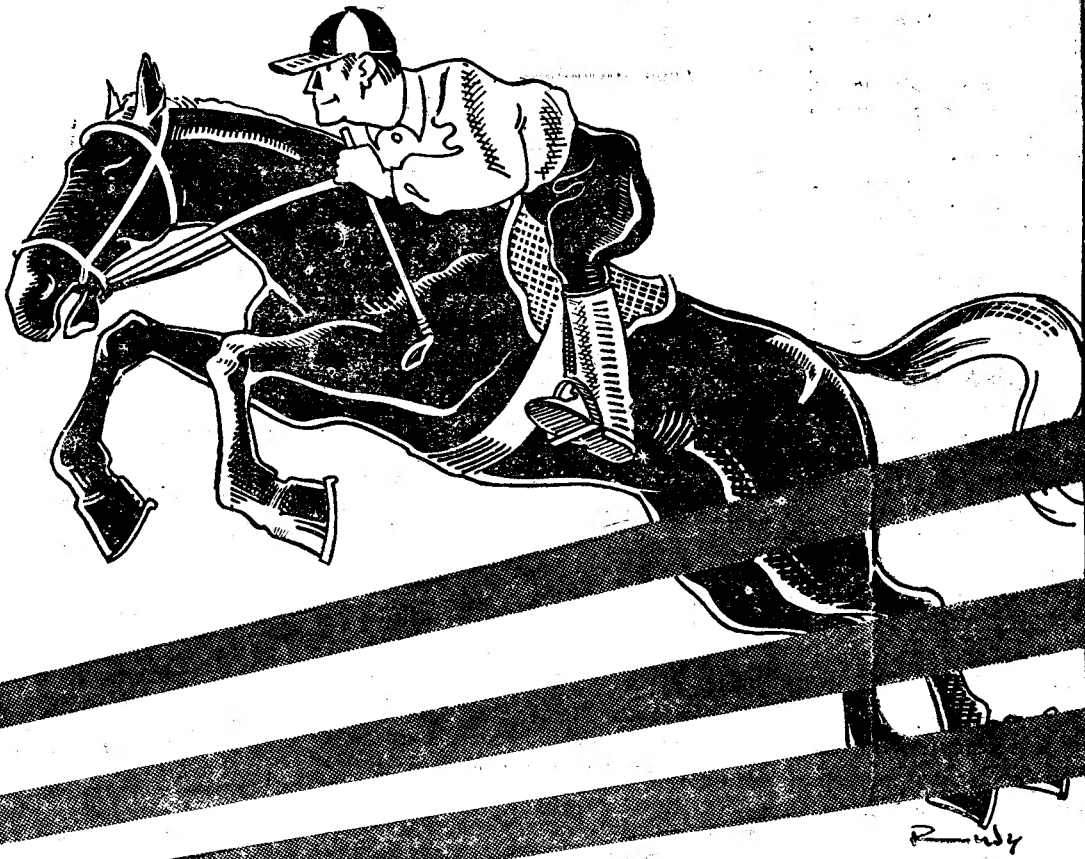
## Os melhores e os mais deliciosos chás...

... são os servidos, das 17 ás 19, na Confeitaria Rosa Araujo, na rua de S. Nicolau, 44 a 48. Ha almoços primorosos, das 12 ás 15, a melhor pastelaria, — e servem-se, com uma rica baixela, lanches para baptisadas, casamentos, etc.

**Rex-Bar** TELEF. 27391  
Musica toda a noite

# É AGORA...

Para passar um obstáculo, o cavaleiro precisa ajudar o cavalo a tempo.



Para que um motor trabalhe em boas condições, não basta empregar óleo de primeira qualidade. A LUBRIFICAÇÃO PRECISA SER FEITA A TEMPO.

A circulação actual, especialmente nos centros populosos, obriga o automobilista a parar e arrancar o carro vezes sem conta.

Se quere que a lubrificação do motor não falhe no momento em que é mais necessária, empregue no carter óleo de qualidade «EXTRA».

# ÓLEO SHELL

## Laranja dos Açores

SUPERIOR QUALIDADE  
ÀS CAIXAS E ÀS DÚZIAS  
BANANA DA MADEIRA  
EXCELENTE QUALIDADE

Por grosso e a retalho. Vendem João Ignacio, Ribeiro & C. - Escadinhas da Praia, 9, a Calçada de Santos. Telefone 6 2306.



o seu cão contra a **Esgana** com "Dogor". Cx. 15\$.  
Contra a **Raiva** com "Lockart". 1 dose 10\$00

Serviço Veterinário do Estado, Lisboa, Portugal

## CASINO ESTORIL

Aos sábados: Jantar à Americana  
Preço: Esc. 20\$00

Nos restantes dias: Jantar dançante  
Preço: 12\$50

### Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sábados e domingos  
Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e Jantar ou Ceia, Esc. 16\$, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada.  
**TODOS OS DIAS: comboio, (2.ª cl. ida e volta, autocarro da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc. 12\$50.**

A venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Todos os dias: de tarde chá dançante excepto sábados e a noite baile e cinema Orquestra Almeida Cruz.

## VENDE-SE GRANDE STOCK DE OLEOS

De primeira qualidade, recomendados pelas mais importantes fabricas de automoveis e aviões, para lubrificação de automoveis, motores Diesel, gas pobre, maquinas a vapor, etc.  
Em embalagens de origem. Serão aceites proposta para aquisição da totalidade ou de pequenos lotes. Resposta á Agencia Eva, Rua da Conceição,

## PAPELARIA CARLOS

Grandioso sortido de artigos de escritorio

Rua do Ouro, 36 - LISBOA

## Agencia Progresso

Vendas a prestações c/ **BÔNUS** de lousas, etc., camisaria, calçado, chapéus, fazendas, etc.

Interessam-se com percentagem razoável empregados de Bancos, Sociedades, etc., e pessoas bem relacionadas que pretendam colocar cadernetas. - Rua dos Correios, 264-1.º Dt.º

## BOLSA DE LISBOA

15 de Junho

| VALORES                    | Effectuado | Compra    | Venda     |
|----------------------------|------------|-----------|-----------|
| Consolidado 3 3/4 T. 10.   | 935\$50    | —         | 935\$50   |
| Consolidado 4 1/2 T. 10.   | 986\$00    | 985\$50   | 987\$00   |
| Consolidado 4 1/2 T. 10.   | —          | —         | —         |
| Consolidado 4 3/4 T. 10.   | —          | —         | 1.052\$00 |
| Consolidado 5 1/2 T. 10.   | —          | —         | —         |
| Obga. Tesouro 3 1/2 T. 10. | —          | —         | —         |
| Externas 1.ª série         | 1.639\$00  | —         | —         |
| Externas 1.ª carimbadas    | 1.672\$00  | 1.671\$00 | 1.673\$00 |
| Externas 3.ª série         | 1.665\$00  | 1.663\$00 | 1.668\$00 |
| Externas 3.ª carimbadas    | 1.776\$00  | 1.775\$00 | 1.777\$00 |
| Cautelas da 3.ª serie sij. | 154\$00    | 153\$00   | 154\$00   |
| <b>Ações</b>               |            |           |           |
| Esp.S.ª e Com. Lx.ª port.  | —          | 738\$00   | —         |
| Lisboa e Açores port.      | —          | 343\$00   | 344\$00   |
| Ultramarino cp. T. 10      | 22\$50     | 22\$00    | 22\$50    |
| Portugal port. T. 5        | —          | —         | 22.800\$0 |
| Fidelidade                 | —          | 262\$00   | 264\$00   |
| Mundial                    | —          | —         | —         |
| Nacional                   | —          | —         | —         |
| Sagres                     | —          | —         | —         |
| Aguas Lisboa port.         | —          | 148\$00   | —         |
| Aguas Lisboa 1931 T. p.    | —          | —         | —         |
| Aguas Lisboa 1936 T. p.    | —          | 495\$00   | —         |
| Cervejas Estrela           | —          | —         | 365\$00   |
| Cimentos Fejo              | —          | —         | 370\$00   |
| Cimentos Leiria T. p.      | —          | 9\$30     | 9\$50     |
| Credito Predial            | 253\$00    | 252\$50   | 253\$50   |
| Gas e Electricidade        | —          | 290\$00   | —         |
| Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.  | —          | 280\$00   | 295\$00   |
| Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.  | 97\$00     | 96\$00    | 98\$00    |
| Industria Aliança          | 90\$00     | 90\$00    | 90\$20    |
| Portugal e Colonias        | 139\$00    | 138\$50   | 139\$50   |
| Nacional Navegação T. p.   | —          | 60\$00    | 60\$00    |
| Colonial de Navegação      | —          | 375\$00   | 395\$00   |
| Portuguesa de Pesca        | —          | 275\$00   | —         |
| Ind. Farmaceutica          | 367\$00    | 366\$50   | 367\$50   |
| Portuguesa de Tabacos      | —          | 280\$00   | 285\$00   |
| Tabacos de Portugal        | —          | 183\$00   | 183\$00   |
| União Electrica Portug.    | 183\$00    | 240\$00   | 242\$00   |
| Cassequei                  | —          | 151\$00   | 155\$00   |
| Agricola das Neves         | —          | 111\$00   | 120\$00   |
| Agricultura Colonial       | —          | 339\$00   | 339\$00   |
| Açúcar de Angola           | 390\$00    | 44\$50    | 45\$50    |
| Buzi 1.ª emissão T. p.     | —          | 159\$00   | 162\$00   |
| Ilha do Principe           | —          | 14\$20    | 14\$60    |
| Zambezia T. 25             | 14\$40     | —         | —         |
| <b>Obrigações</b>          |            |           |           |
| Norta de Portugal 5 %      | —          | 106\$50   | 107\$00   |
| C. P. 6 %                  | —          | 193\$00   | 200\$00   |
| C. P. 6 % Beira Baixa      | —          | 194\$00   | 200\$00   |
| Aguas Lisboa 4 1/2 cp.     | —          | 84\$00    | 85\$00    |
| Prediais 5 % 1935          | 84\$00     | —         | 84\$00    |
| Prediais 5 % 1937          | —          | 91\$00    | —         |
| Prediais 6 % 1932 1.ª      | 90\$80     | 90\$50    | —         |
| Prediais 6 % 1932 2.ª      | 90\$80     | 90\$70    | 91\$00    |
| Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª  | 91\$50     | 91\$50    | —         |
| Prediais 6 % 1934 4.ª/6.ª  | —          | —         | —         |
| N. L. Moagem 5 % T. p.     | —          | —         | 110\$00   |
| União Elect. Port. 5 %     | —          | 112\$50   | 114\$00   |
| União Elect. Port. 6 1/2 % | —          | 115\$5    | —         |
| Buzi 5 1/2 % T. p.         | —          | 115\$5    | —         |
| Buzi 6 1/2 % T. p.         | —          | —         | —         |

**HENRIQUE DE BARROS GOMES**  
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa  
TELEF. 2 5182 RUA S. JULIAO, 85  
**CAMBIO**

| CHEQUE SOBRE   | Compra   | Venda    |
|----------------|----------|----------|
| Londres        | 110\$17  | 110\$19  |
| New-York       | 23\$50,5 | 23\$55,2 |
| Paris          | \$62,2   | \$62,4   |
| Berlim         | 9\$42,7  | 9\$44,6  |
| Madrid         | 2\$60,5  | 2\$61,0  |
| Amsterdam      | 12\$48,0 | 12\$50,5 |
| Bruxelas       | 3\$99,5  | 4\$00,3  |
| Roma           | 1\$23,6  | 1\$23,8  |
| Zurich         | 5\$29,8  | 5\$30,9  |
| Rio de Janeiro | 1\$37,5  | 1\$37,8  |
| Libra ouro     | —        | —        |



## CHÁS d'A Mariazinha

Para todos os paladares.  
A maior variedade.  
A melhor qualidade.  
O melhor preço.  
De 24 a 70\$00 cada quilo.  
De \$50 a 10\$00 cada pacote.  
Os chás d'A Mariazinha são todos escolhidos.  
Não são chás de «refugo» com o nome de «1.ª»...

### A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.º 28 e 28  
(à Igreja de S. Domingos)

## ANUNCIO

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, associação de socorros mutuos, com sede em Faro, correm effeitos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, para a habilitação dos herdeiros do socio n.º 2.084, Antonio Raul da Costa Mira, que foi major de cavalaria, domiciliado na rua Doutor Aresta Branco n.º 54, Beja, falecido em Lisboa, na rua Almeida e Sousa n.º 53 r/c., Esq., da freguesia de Santa Isabel, no dia 22 de Maio de 1939. São por este meio convidados todos os interessados a requerer dentro do prazo acima designado, o que julgarem de seu legitimo direito. Faro, 13 de Junho de 1939. A Direcção.

**Esperumantes naturais**  
  
**Borges**  
 de qualidade insuperável

## NOTÍCIAS DO BRASIL

### As joias da coroa imperial

RIO DE JANEIRO, 15.—O governo brasileiro pretende adquirir a coroa imperial que pertenceu a D. Pedro II. Para esse fim foi aberto um crédito especial, de 1.103.719\$440.

Quando foi proclamada a República em 1889, a coroa imperial, bem como as joias da família imperial brasileira estavam guardadas no Tesouro Nacional. Ha alguns anos o governo declarou que elas pertenciam ao Brasil e não á familia real. Levado o caso para os tribunais brasileiros, estes declararam que a coroa pertencia aos descendentes de D. Pedro II.

O governo brasileiro querendo que a coroa permaneça no Brasil, mandou avaliá-la, a fim de a adquirir legalmente.—(United Press).

### VIAJANTES

A bordo do «Saturnia» seguiram hoje para Ponta Delgada as sr.<sup>as</sup> D. Helena Pinto Basto e D. Maria Manuela Lobo de Avila Lima.

### Pensão Castro

Com quartos confortáveis para casal e pessoa só. Comida com abundância. Almoços e jantares ao domicílio. Recebem-se comensais.  
 Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

### Repe, Limitada

ESTOFOS E DECORAÇÕES

Rua Paiva de Andrada, 7-13

Telefone 23860

Lisboa

### VASELINAS

LIQUIDAS E FILANTES

**Sunap**

SOC. NAC. DE PETROLEOS

R. Terreiro do Trigo, 52 LISBOA

**As pessoas  
distintas tomam  
o Veramon  
contra as dores**



Seja V. Exa. uma das pessoas que evitam os produtos vulgares e comuns. Quando necessitar um calmante recorra ao produto que se distingue nitidamente entre todos os seus congêneres: o Veramon, o antidoloroso tomado pelas pessoas que sabem distinguir e apreciar as vantagens dum medicamento, sem rival, contra as dores.

O Veramon é o calmante que desenvolve uma acção antidolorosa muito eficaz, sem produzir sono nem ardores. Explica-se isto, por constituir uma composição química de compo-

nentes seleccionados, de acordo com as descobertas científicas mais recentes.

#### As principais propriedades do Veramon

são:

- acção rápida, segura e enérgica
- ser inofensivo
- ausência de efeitos desagradáveis, como seja sono ou ardores.

O Veramon representa a combinação medicamentosa ideal para combater as dores, sem causar efeitos desagradáveis.



**VERAMON**



Tubos com 10 e 20 compr.

## MOBILIAS

A casa J. Antunes é a primeira em apresentar as mobílias e decorações mais modernas e de gosto artistico, de fabricação perfeita, a preços economicos

### VISITEM OS SEUS ARMAZENS

para apreciarem o que de melhor se fabrica em estilos modernos e antigos

D. João V, Renascença, Holandês rico, etc.

135 - RUA CONDE REDONDO - 137

# ESTRANGEIRO

## O Presidente do Paraguay

vai visitar o Brasil

ASSUNÇÃO, 15.—O congresso proclamou Presidente da Republica o general Estigarribia e vice-presidente Riart, para o periodo de 1939 a 1943.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 15.—Procedente de Washington é esperado no Rio de Janeiro, no dia 22, o general Estigarribia. Permanecerá aqui até o dia 26 como hospede oficial do governo brasileiro, e encontrar-se-á com o vice-presidente eleito, o dr. Luiz Riart, o qual é ministro do Paraguay no Brasil.

Após a visita ao Brasil o general Estigarribia seguirá de avião para a Argentina, onde se demorará até o dia 30.—(United Press).

## Foi presa em Espanha

uma quadrilha de malfeitores

GRANADA, 15.—Foi presa uma quadrilha de malfeitores que, comandados por dois tenentes «vermelhos», se dedicavam ao roubo nas aldeias da região montanhosa. A Guarda Civil, auxiliada por forças do Exército, fez uma batida e conseguiu prender quasi toda a quadrilha. Apenas dois malfeitores andam a monte. Os dois chefes dos bandidos vão ser julgados em conselho de guerra sumariíssimo e os restantes malfeitores vão ser também entregues á justiça militar.—(Havas).

## A expansão do cristianismo

LONDRES, 15.—A Obra de Documentação e Propaganda, consagrada ás missões angelicanas no mundo, mostra um aumento consideravel de numero de cristãos (não contando com os catolicos romanos e de outros ritos) na Asia e na Africa. Segundo aquela publicação hoje dada a lume, os numeros que eram de 600.000 para a Asia e 300.000 para a Africa em 1903, eram em 1938 2.200.000 e 2.163.000, respectivamente.—(Havas).

## Alemães, italianos e japoneses

desenvolvem larga propaganda anti-britanica na India

LONDRES, 15.—O correspondente do «Times» na India refere-se aos crescentes esforços alemães, italianos e japoneses, destinados a aumentar a sua influencia. Faz-se propaganda activa nos órgãos da Imprensa subvencionada, com o fim de malquistar as populações indigenas com a Grã-Bretanha. Por outro lado, os alemães, italianos e japoneses mostram-se particularmente activos no Afganistão, onde parece terem conseguido insinuar-se junto do pessoal dos bancos, das escolas e dos serviços publicos. O articulista observa, além disso, que os esforços dos representantes dos estados totalitarios tiveram, até agora, como resultado principal, aumentar a animosidade contra aqueles países. Nota também que a agressão italiana contra a Albania vibrou um golpe fatal na propaganda fascista na Asia.—(Havas).

## As divergencias entre os sindicatos norte-americanos

WASHINGTON, 15.—Desapareceram as esperanças de um entendimento entre as duas grandes organizações sindicais americanas—«C. I. O.» e «A. F. L.» (American Federation of Labour). Como se sabe, a pedido de Roosevelt, as duas organizações operarias nomearam ha já alguns meses comissões encarregadas de solucionar os diferendos que as separam, no sentido de se conseguir a paz sindical. Após discussões sem resultado, as negociações romperam-se.—(Havas).

## ILDA -- CHAPEUS

Bonitos modelos desde

**50\$00**

Rua do Salitre, 171, 2.º — Telef. 45837

## Estancia do Seixoso

REPOUSO E REGIME

Lixa - Douro

## Funerais e Trasladações

Agencia M. Ferreira dos Santos  
 RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987  
**SERVIÇO PERMANENTE**

**A única casa que em  
Lisboa vendeu na Lotaria de Santo Antonio  
um premio grande, foi  
o Quiosque Tivoli e  
a sua SUCURSAL DA  
RUA DA PRATA, 171.**

**O proprietario destes estabelecimentos, José B. Cunha,  
GARANTE A VENDA  
dos 400 contos no  
proximo sábado.**

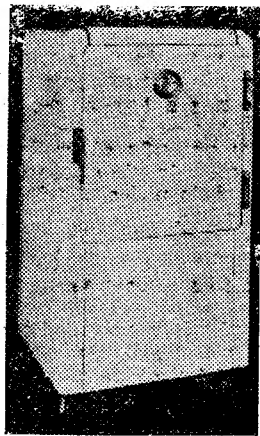
## FRIGORIFICOS «ELECTROLUX»

a partir de

**Esc. 2.600\$00**

Av.ª da Liberdade, 141, ou por  
telefone 28246

Peça o n.º catalogo dos  
sem electricidade



## FRIGORIFICOS HYDRO COLD

produto duma das mais antigas fabricas americanas

Equipados com motores de 1/8 de cavallo, que resulta a maxima economia de consumo.

**4 modelos**, dos quais o mais pequeno—para pequenas familias,—custa apenas

**ESC. 3.950\$00**

**Grande Exposição nos representantes:**

OLAVO CRUZ, L.ª, Avenida da Liberdade, 11-A — LISBOA

## LAR BOM

**NÃO É UMA CASA DE MOVEIS VULGAR!**

E' O ATELIER DE DECORADOR QUE LHE ESTUDARÁ O AMBIENTE PARA SI!

Rua Augusta, 240, 1.º

Telef. 2 881

## O MOMENTO INTERNACIONAL

## A situação agrava-se na Boémia

As esposas dos oficiais alemães que vivem em Praga receberam ordens para regressarem ao Reich

LONDRES, 15.—O «Times», em notícia de Praga, diz que a Alemanha parece que pensa fazer qualquer coisa no protectorado da Boémia e da Moravia ou noutro ponto, dentro de dias.

Todas as locomotivas em Praga, segundo ordens recebidas, devem estar prontas a partir. As estradas de Brno para Olmutz foram fechadas ao tráfego de civis hoje e na sexta-feira. Nos hotéis de Praga desde ontem que são recebidos hóspedes, conhecidos como oficiais da Polícia do Reich. Os oficiais de Polícia cujas esposas vivem em Praga receberam ordem para as mandar para o Reich. As razões dadas são de que os «chechos estão a preparar uma noite de S. Bartolomeu».—(Havas).

Hitler vai proferir um discurso para responder á politica de cerco

PARIS, 15.—O «Figaro» noticia que interrompendo as suas férias de Berchtesgaden, Hitler pronunciará brevemente um importante discurso em resposta ás declarações de Chamberlain e á politica de cerco.—(Havas).

BERLIM, 15.—Se bem que os círculos competentes alemães afirmem que nada sabem a esse respeito, nesta capital continua, contudo, a admitir-se a possibilidade do chanceler pronunciar em princípios de julho, em Bremen, um discurso para «colocar a Grã-Bretanha ante as suas responsabilidades» e, para «esclarecer o povo alemão» quanto ao «verdadeiro perigo».—(Havas).

## Actividade diplomatica

## A neutralidade da Finlândia

HELSINKI, 15.—O «Helsingin Sanomat» órgão do ministerio dos Estrangeiros, publica um artigo em que declara que a neutralidade da Finlândia é tão certa como a dos outros países escandinavicos.

Refuta, como fantástica, a opinião dum politico inglês, reproduzida pela «Pravda», segundo a qual a Finlândia pode ver-se tentada a tomar parte numa guerra ao lado duma grande potencia.—(Havas).

## As conversações de Moscovo

MOSCOVO, 15.—Realiza-se hoje uma segunda conferencia entre William Strang, o enviado extraordinario do governo britânico, Naggiar, embaixador de França e Seeds, embaixador inglês. Os três diplomatas já haviam conferenciado ontem.

Seeds e Strang almoçam hoje na embaixada de França, parecendo que continuarão a discutir á tarde. Consta que até agora não foi pedida nenhuma audiencia a Molotov.—(Havas).

## A hipotese de uma conferencia mundial

LONDRES, 15.—O deputado trabalhista, Arthur Henderson, vai perguntar na segunda-feira a Chamberlain se, para preparar o terreno para uma eventual conferencia mundial, o governo de S. M. está disposto a entrar em consultas com os Estados Unidos, a França, a Rússia e outros países desejosos de resolver pacificamente as questões internacionais pendentes, a fim de se assentar numa politica comum quanto aos problemas das colonias, materias primas, mercados mundiais e outras questões de ordem internacional.—(Havas).

## Actividade militar

O voluntariado no exercito britânico LONDRES, 15.—Foi anunciado oficialmente que nos ultimos três meses se alistaram no exercito 236 mil voluntarios.—(United Press).

Importantes exercicios militares nas fortificações ocidentais do Reich

FRANCFORT-NO-MENO, 15.—O «Frankfurter Zeitung» anuncia que vão realizar-se, em breve, importantes exercicios nas fortificações ocidentais do Reich, nos quais tomarão parte as tropas que as devem guarnecer.—(Havas).

A Bolívia e os estados totalitarios LONDRES, 15.—Os círculos industriais britânicos mostram-se admirados com um telegrama recebido de La Paz, segundo o qual os governos totalitarios propuseram ao Governo da Bolívia a compra de toda a produção de minerio de estanho do país. Tudo indica que o Presidente Busch está na disposição de conceder a Alemanha e á Italia o exclusivo da compra do minerio de estanho.—(United Press).

## Na Europa Central

Aviadores checos que vão para França MARSELHA, 15.—Procedentes da Boémia chegaram a Marselha 20 aviadores. Vão prestar serviço na aviação francesa.—(United Press).

## Represalias dos polacos

VARSOVIA, 15.—As autoridades encerraram os casinos alemães de Bydgoszcz e Lodz, em represalia pelo encerramento da Casa Polaca de Rattibor.—(Havas).

O almirante Horthy e a causa da paz

BUDAPESTE, 15.—O almirante Horthy ao inaugurar os trabalhos parlamentares declarou que o melhor caminho a seguir para resolver problemas europeus é o de uma conferencia das grandes potencias convocada por uma força espiritual e moral que seria o Papa.—(United Press).

## Noticias diversas

O dr. Goebbels declarou que Chamberlain foi a Munich porque não havia outra solução

BERLIM, 15.—Goebbels falou a noite passada aos estudantes de Berlim. Mais uma vez atacou os intelectuais que atacam o regime.

«Não quis, disse, abordar as questões internacionais, mas não pôde deixar de aludir ao tema das nações possuidoras e das nações desheredadas».

Respondendo a varias criticas, declarou que a evolução politica depende das circunstancias e que é possível que se esteja presentemente mais afastado do fim a atingir do que ha tempos. Mas a critica, para ter justificação, deve-se fazer comparando a situação do Reich antes do nacional-socialismo e a sua situação actual.

Mais adiante Goebbels afirmou: «É facil ser morais áqueles que possuem tudo quanto necessitam. Quando nos acusam de ser imorais, os que nos acusam têm a historia por detrás deles, ao passo que nós a temos na nossa frente».

Depois disse que não é facil apoiar um governo quando ele actua bem, mas é muito mais util apoiá-lo quando ele se engana».

Finalmente, respondeu áqueles que perguntam: «que teriam vocês feito se Chamberlain não tivesse vindo a Munique».

«Sim, Chamberlain veio — disse. Porém, não veio por gracoio mas sim porque não havia outra solução. Tinha-lo levado á parede. A sua posição era, como se costuma dizer, de cheque e mate».

Sublinhou que as vitórias alemãs se têm conseguido mais «á ponta da pena» do que á força dos canhões.

«O nacional-socialismo — terminou — não rejeita a formula que faz dos alemães um povo de pensadores e poetas, mas declara que a Alemanha não desempenhará a sua missão senão depois de ter regressado ao círculo das nações possuidoras». — (Havas).

## Dê-me o seu braço

e venha comigo comprar lindíssimos tecidos para estofos á CASA ELISIO SANTOS — Rua dos Sapateiros, trinta e dois.

**Emerson**

RADIO  
Agentes Gerais  
COSTA & BRITO LDA.  
Rua da Conceição, 35, 1.º

Riley  
Institute  
Linguas vivas  
Comercio

R. do Salitre, 82 — 11680A



## A QUESTÃO DE TIEN-TSIN

## A Inglaterra responde ao Japão

com medidas de caracter economico  
os japoneses replicam com ameaças

(Continuação da 1.ª pagina.)

res japonesas mandaram colocar três carros de combate em frente da barricada para onde as autoridades inglesas enviaram soldados com metralhadoras.—(Havas).

## Actividade do governo de Toquio

CHANGAI, 15.—A Domei noticia que o primeiro ministro japonês, Hiranuma, comunicou esta manhã aos conselheiros do gabinete as directivas governamentais quanto ao incidente sino-japonês, depois do que conferenciou particularmente com Ikeda, ministro das Finanças.

Pelo que diz respeito á actual situação na China, os círculos bem informados de Toquio entendem que as diversas providencias tomadas pela Inglaterra contra o Japão desde o inicio do conflito não surtiriam efeito e que a Grã-Bretanha teria mais a sofrer do que o Japão com o eventual agravamento do actual estado de coisas.—(Havas).

## Declarações do representante do ministerio da Marinha

TOQUIO, 15.—A Domei informa que o contra-almirante Kanazawa, chefe da repartição da Imprensa junto do ministerio da Marinha, declarou que o problema das concessões de Tien-Tsin e o caso de Ku-Chang-Su pareciam agora relegados para segundo plano, mas que ainda não estavam solucionados.

«As autoridades niponicas — acrescentou — estão decididas a resolve-los amigavelmente, mas a obstinação das potencias estrangeiras e do conselho municipal de Ku-Chang-Su paralisa todas as negociações. Além disso — afirmou — a falta de organização da administração municipal prova que aquela é incapaz de manter a ordem na concessão internacional, razão por que as autoridades japonesas daquela ilha se vêem forçadas a manter os efectivos que ali desembarcaram e a suspender toda a circulação entre Ku-Chang-Su e o continente, com o fim de evitar que aquela afluam elementos desordeiros provenientes do continente». — (Havas).

## Por enquanto, a questão não tem importancia, diz o «Asahi»

TOQUIO, 15.—A Domei diz que o «Asahi» declara, a proposito do bloqueio ás concessões inglesa e francesa de Tien-Tsin, que é uma questão de «pequena importancia» e que «se a attitudo britânica não sofrer alteração total para com o Japão, surgirão atritos de toda a natureza entre os dois países». — (Havas).

## O governo inglês estuda as providencias a tomar

LONDRES, 15.—O governo ainda não assentou nas providencias a tomar para afirmar a sua vontade de defender os interesses ingleses em Tien-Tsin e no resto da China, mas dá-se a entender, nos círculos bem informados, que os peritos do Ministerio do Comercio estão já encarregados de estudar os meios de fazer sentir em Toquio as consequências da sua attitudo.

O governo inglês está em constantes contactos com Paris e Washington e os Altos-Comissarios dos Dominios conferenciaram, longamente, esta manhã, com o respectivo ministro. Esta conferencia, segundo se crê, versou sobre as medidas que o governo pensa tomar no Imperio e as que os Dominios, por seu turno, possam levar a efeito, principalmente no que respeita á restrição do inter-cambio comercial com Toquio.—(Havas).

principalmente no que respeita á restrição do inter-cambio comercial com Toquio.—(Havas).

## A attitudo agressiva dos japoneses

TOQUIO, 15.—A Domei anuncia de Tien-Tsin que as autoridades niponicas estão decididas a recorrer a novas medidas contra a concessão se as tomadas, actualmente, não alcançarem o fim em vista, o qual não é — diz a Domei — a solução do incidente local, mas a revisão total da politica que os ingleses têm seguido quanto á China e a solução definitiva do problema das concessões estrangeiras.

A mesma agencia assimila que a attitudo firme das autoridades japonesas foi decidida numa conferencia em Pequim e Tien-Tsin. A conferencia decidiu tambem inutilizar qualquer plataforma que a Inglaterra possa propôr. Certos indícios — acrescenta a Domei — levam a crer que as autoridades inglesas de Tien-Tsin estão alarmadas com a attitudo japonesa, cuja energia os surpreendeu.

Entretanto, os círculos informados de Toquio consideram «bluff» as ameaças de represalias economicas, que representariam a violação do tratado comercial anglo-nipónico. O Japão, dizem, não deixaria de tomar medidas eficazes para enfrentar a situação.—(Havas).

## Embaixador francês

CHANGAI, 15.—O embaixador de França chegou por via aerea, a Xung-King, procedente de Yun-Nan-Fu.—(Havas).

Os japoneses anunciam uma victoria sobre os chineses

TOQUIO, 15.—Informa a Domei que as tropas niponicas que operam a oeste de Nan Chang, derrotaram as forças inimigas e avançam para norte. A aviação bombardeou as tropas que batem em retirada para o sul do Xansi.

De Changai informam á mesma agencia que duas colunas japonesas ocuparam o ponto mais alto — 1.700 metros — do massico montanhoso de Tchung Tiao.—(Havas).

## A's 17 horas

## Uma repartição de informações

LONDRES, 15.—O primeiro ministro informou a Camara de que decidira criar uma repartição de informações estrangeiras no «Foreign Office», sob a direcção da lord Perth.

Em tempo de paz o governo não criará o ministerio de Informações.—(Havas).

## Missão militar portuguesa

LARACHE, 15.—Procedentes da capital do Protectorado, chegaram a Larache, para visitar esta região, o tenente-coronel, sr. José Filipe de Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior da missão militar portuguesa em Espanha, e o capitão sr. Arnaldo Vitor Marques, que são acompanhados pelo comandante espanhol Zea, do Estado Maior espanhol.—(U. P.).

## Cruzeiro da Armada italiana

ROMA, 15.—As unidades da 1.ª esquadra saem de Italia no fim do mês corrente para um cruzeiro nas costas de Espanha, Portugal e Marrocos. A 1.ª esquadra fará escala em Tanger. No cruzeiro tomam parte varios submarinos. Esta viagem entra no quadro da actividade normal da marinha de guerra italiana.—(Havas).

## Adido italiano em Espanha

ROMA, 15.—O general Gambara, que comandou as forças legionarias italianas durante a guerra de Espanha, acaba de ser nomeado adido militar da Italia em Madrid, para onde partirá brevemente.—(United Press).

**IMPERIUM** SALÃO CHA  
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES  
Rua S. Justa 105 - T27527

# TEATROS E CINEMAS

## Imagem do dia

Um dos filmes que ainda veremos esta temporada é: «Precisam-se três maridos», deliciosa interpretação de Loretta Young e Joel Mc Crea.

A obra é dum vivo caracter romanesco, sendo em parte passada no México. Joel Mc Crea dá-nos um curioso tipo de pampiro, audacioso e vibrante, em cujo peito o amor se ateia como as chamas duma fogueira.

Loretta Young, cada vez mais linda, é a mulher frívola, enamorada. Veremos nessa obra, sumptuosos bailados goyescos e ouviremos os mais harmoniosos banjos havaianos, numa atmosfera de volúpia e de galantaria, sob um céu azul, reluzente de estrelas e de sonho.

## Olga Prager Coelho

Em visita ao norte do país, partiu ontem para o Porto, onde seguirá para Coimbra — onde lhe está preparada uma entusiástica recepção, pelos estudantes — a grande cantora brasileira Olga Prager Coelho. Em seguida irá para Paris e Londres, donde partirá, numa digressão artística, tencionando cantar em Lourenço Marques, por ocasião da passagem do Chefe do Estado naquela cidade.

Olga Prager Coelho — que teve a amabilidade de nos vir apresentar as suas despedidas — mostra-se encantada com a maneira como foi recebida em Lisboa.

## Teatro do Povo

A falta de espaço obriga-nos a deixar para amanhã a notícia crítica referente ao espectáculo inaugural da temporada deste ano do Teatro do Povo, que ontem se realizou num patio da Junqueira, com grande êxito tanto para o autor da peça, como para os interpretes. Representou-se pela primeira vez o original de Vasco de Mendonça Alves, «Ao peso da Cruz», premiado no concurso aberto pelo S. P. N.

## Atrás do reposteiro

O escritor teatral brasileiro Abade Faria Rosa, director do Serviço de Teatro, no Brasil, aguarda, no Rio de Janeiro, o empresário José Loureiro, a fim de estudarem ambos a possibilidade, talvez ainda este ano, dum largo intercâmbio de companhias entre os dois países.

A empresa da companhia Adelina-Aura Abranches pede-nos que declaremos que não é de sua responsabilidade o facto do actor Rafael Marques ter desistido de realizar no Nacional a sua anunciada recita com a peça «O grande amor».

Estreia-se sábado no Sá da Bandeira, do Porto, a «Embaixada do Fado», que ali vai apresentar os artistas Manuel Monteiro e Moreira da Silva, em três únicos espectáculos. No mesmo teatro deve fazer, na próxima semana, um novo recital a artista brasileira Olga Coelho.

Foi posta de parte a ideia, em tempos esboçada, de fazer funcionar este verão, o Capitólio, com uma companhia de revistas.

Para os espectáculos com a revista «Na Hora H», no Politeama, foi contratada a bailarina-sambista Maria Luiza, que, além dum «samba» moderno, interpretará um numero intitulado «Gosto de Você».

Para um possível contrato, a cumprir ainda esta temporada, conferenciou ontem com o empresário Antonio de Macedo, o actor Alvaro de Almeida.

O actor Abílio Alves, director da Companhia Teatral Portuguesa, no Avenida, realizará

a sua festa artística naquele teatro, com a peça de Maximo Portugal «O Sacrificado» e um acto, original de Ramada Curto.

A comedia-farsa de Luna de Oliveira e Mario Marques, intitulada-se apenas «Faustino, Limitada».

Será numa companhia de comédias e num teatro de Lisboa que o actor Estevão Amarante fará a sua reaparição, ainda esta temporada, para o que estão já fechadas todas as combinações.

Os artistas Lina Duval e Eugénio Salvador, contratados do empresário Lopo Lauer, no Eden-Teatro, recebem por intermedio duma agencia internacional propostas para uma larga «tournée» pela Europa.

A companhia Adelina-Aura Abranches representará em todos os teatros que vai percorrer durante a sua «tournée», a comedia «A velha rabujenta», fazendo «fins de festa» em todos os espectáculos.

A revista de «Três Maduros», «Na ponta da unha», será representada num dos nossos teatros nos meses de agosto e setembro, por uma companhia propostadamente organizada.

A companhia Hortense Luz, que hoje termina os seus espectáculos em Vila Real, estreia-se amanhã em Mirandela, donde segue para Bragança, Chaves e Arcos de Val-de-Vez, descansando no dia 24.

Realizou-se esta tarde, no Capitólio, o ensaio geral, para a censura, do «vaudeville» «O ás do football», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos e que um grupo de amadores vai representar naquele teatro, numa festa dedicada ao Sporting Club de Portugal.

No Olympia Club exibem-se actualmente duas orquestras: a luso-argentina «Flores» e a «Abel Rezende».

## «A multidão vibra», no S. Luiz

O belo Robert Taylor encetou no filme «Estudante de Oxford» uma fase de aproveitamento das suas faculdades desportivas, agora postas á prova sob o aspecto de jogador de «box». E da nova prova sai-se bem Robert Taylor, como pugilista e como actor, sendo de justiça reconhecer os progressos fisíonómicos, mais certa e sobria a expressão. Na representação aparecem outros bons artistas do cinema, como a inteligente O'Sullivan, Edward Arnold, Frank Morgan e William Cargan. Richard Torpe, o realizador, dá-nos bem o ambiente do profissionalismo do «box», com os seus bastidores de interesses, nem sempre legítimos, pois chegam até aqueles sequestros em que os norte-americanos são especialistas. E o espectador assiste interessado ao desenrolar do argumento, e mais ainda a varios combates de «box», um até com «box» de morte.

Nos complementos figura uma experiencia retrospectiva das já triunfantes Deanne Durbin e Judy Garland, e actualidades realmente actuais, e ainda o indispensável filme de bonecos animados.—Visor 39.

VISITE A  
COMPRA  
USE

ONIX

O CALÇADO MAIS  
CONFORTAVEL  
E ELEGANTE

RUA GARRETT, 27

Tel. 2 2271

**APOLLO** A's 9 e 11 horas  
A UNICA REVISTA EM CENA  
**LA VAI LISBÔA!**  
DOMINGO: «Matinée» e 2 sessões

**VARIEDADES** Hoje: A's 8,30 e 10,45 horas  
A OPERETA **RIBATEJO**  
Protagonista: MIRITA CASIMIRO  
DOMINGO: «Matinée» e 2 sessões

## PROGRAMAS DE HOJE



Telef. 21172 A's 21 e 30 horas  
**A multidão vibra**  
com Robert Taylor, Maureen O'Sullivan, Edward Arnold e Franz Morgan  
**Todos os domingos**  
com Deanna Durbin e Judy Garland

**CENTRAL**  
TEL. 24381  
Telef. 24381 — A's 21 horas

**SINAL SECRETO**  
O grilo de 1938

Preços unicos:  
Dia, 2\$50 - Noite, 3\$00

**ODEON**  
A's 21 e 15  
Telef. 2 6283

Epoca de verão 50 0/0 de desconto  
**O JARDIM DE ALÁ**  
com Ch. Boyer e Marlène  
**O circo Barlay**  
com Hans Albers e Francisco Rosay

**PALACIO**  
A's 21 e 30  
Telef. 4 7163

**TIVOLI**

Os 3 noivos  
de Nancy  
com  
Janet Gaynor, Robert Montgomery e Franchot Tone

**CAPITOLIO**  
Telef. 2 7493 A's 21

No Salão e no Terraço  
**O CAMINHO DA VIDA**  
Arco Iris no Rio

**TERRASSE**  
Telef. 2 9017

3 camaradas  
Maravilhas de 1938  
Plateia 2\$50 - Matinée 2\$

**CASINO ESTORIL**

A's 21 e 30  
**O ANJO**

**Pavilhão Português**

**A VIRGEM LOUCA**  
A orquestra típica Luso-Argentina FLORES

**EDEN**

ULTIMA  
**Nasceu um «gentleman»**  
com Mickey Rooney, Judy Garland e Ronald Sinclair  
**COMPLEMENTOS VIVOS**

**CONDES**  
A's 21 e 30  
Telef. 2 2523

**PREÇOS POPULARES**  
**HOTEL DOS SARILHOS**  
com os Irmãos Marx  
**Rouxinol da Selva**  
com Lili Pons

**PARIS**  
A's 21 horas

**A Dança dos Milhões**  
Um Salto na Sombra  
Plateia desde 1\$50 - Balões 3\$00.

**REX**  
Telef. 2 9656  
A's 21

**100 homens e uma rapariga**  
Tempestade nos Andes  
Preços desde: Matinée, 1\$25 - Noite, 1\$80.

## DIA RELIGIOSO

AMANHÃ 16—Sagrado Coração de Jesus. Lausperene, está na igreja paroquial do Sagrado Coração de Jesus, às 12, missa solene, por musica, às 18, sermão e «Te-Deum». Festividades ao Coração de Jesus, por musica.

Igreja da Estrela, às 11, missa de pontifical, celebrando o rev. Cardial Patriarca, e sermão; às 18, sermão e «Te-Deum».

Martires, às 11, e às 18, coroinha do Sagrado Coração, pratica e benção. Sacramento, às 12, e sermão; às 21, sermão e «Te-Deum».

Encarnação, às 11, e sermão; às 21, sermão e «Te-Deum».

Capela das Dores em Belem, às 11, e às 21, sermão e «Te-Deum».

Paroquial da Senhora de Fátima, às 10, e às 21 e 30, sermão e benção: S. Domingos, às 10 e 30, sermão pelo rev. Bartholomeu Ribeiro, Ordem 3.ª e Jesus, às 8 e 30. Benfica, às 10 e sermão; às 18, consagração. Santos-o-Velho, às 11, e sermão pelo rev. Jorácio Aldonoro. Sacramento, às 11 e às 21, sermão pelo rev. dr. Manuel Canastreiro e «Te-Deum». Carmo, às 11 e às 18, hino.

Belem, às 11 e às 21, sermão pelo rev. José Mapolesino e «Te-Deum».

## Concurso fotografico

A Companhia Colonial de Navegação resolveu abrir um concurso entre os reporteres fotograficos dos jornais diários para aquisição de uma fotografia da partida do paquete «Colonial», em que faz a viagem ás colonias o sr. Presidente da Republica.

O registo fotografico deve abranger o referido paquete, em marcha, rio abaixo, acompanhado das embarcações e mais pormenores do cortejo que está projectado realizar, acompanhando o Chefe do Estado, por forma a perpetuar o mais fielmente possível o acto.

A entrega de uma ou mais provas deve ser feita até oito dias depois nos escritórios da Companhia, em envelope fechado, sem qualquer indicação além de uma divisa. Juntamente, noutro envelope com referencia á mesma divisa, deve ser indicado o nome do concorrente e quaisquer pormenores sobre o trabalho. As provas devem ser entregues no formato de 18X24 sobre papel brilhante esmaltado.

A apreciação do melhor trabalho será feita por um júri, composto por um delegado da Companhia (presidente) e dois vogais, um indicado pelo Sindicato dos Profissionais da Imprensa e outro pela Caixa de Previdência dos mesmos profissionais.

A fotografia escolhida será adquirida, com a respectiva chapa, pela importância de 250\$00 (duzentos e cinquenta escudos).

## Famílias numerosas

Um pedido da Obra das Mães pela educação nacional

As dirigentes da 2.ª sub-seção da Obra das Mães, pela Educação Nacional, pedem a todas as famílias numerosas, de qualquer categoria social, que tenham boletins de inscrição para preencher, o obsequio de enviarem os que estiverem preenchidos para a sede da obra, praça Marquês de Pombal, 8, Lisboa, até ao dia 30 do corrente.

Dos que vierem depois dessa data não se tomará agora conhecimento; mas para obstar a incomodativas acumulações insiste-se em que não sejam mesmo enviados. Pede-se também que não requisitem mais boletins, emquanto não for publicado na Imprensa o aviso de que começaram as inscrições.

Trata-se de uma suspensão temporaria para se proceder á coordenação dos boletins até agora recebidos, sendo indiferente para os interessados terem feito a sua inscrição até agora, ou fazerem-na só no proximo periodo. As vantagens a usufruir, em devido tempo, serão atribuidas segundo as condições de cada familia e não em consequencia da data da inscrição.

## O Tribunal do Trabalho

vai ser instalado na rua de S. Bernardo. Foi autorizado o Instituto Nacional de Trabalho e Previdência a celebrar com o dr. Henrique von Bonhorst um contrato de arrendamento, por 3.500\$00 mensais, de um prédio da rua de S. Bernardo, n.º 14, para nele serem instalados o Tribunal de Trabalho de Lisboa e outros serviços do Instituto.

## Café Restaurante TAVARES

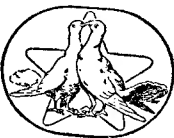
(O mais confortavel de Portugal) LANCHES para casamentos e banquetes para fora. Todos os dias Lagostas vivas k. 15\$00 — Telf. 21112

## Brevemente

estas

duas pombas

abrirão o bico



# VIDA MUNDANA

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.<sup>as</sup>:

D. Sofia de Sousa e Vasconcelos, D. Maria Lidia de Heredia da Veiga Ventura, D. Maria da Assunção Petra Cerqueira Rasteiro, D. Maria Madalena da França, D. Maria Carlota Travassos Valdez de Vasconcelos (Moimenta da Beira), e D. Regina Isabel Pereira de Sá Pavão.

## CASAMENTOS

— Realizou-se há dias o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Julia Augusta de Sá Moraes, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Candida de Sá Moraes e do sr. José Maria de Sá Moraes, com o sr. Joaquim Marques de Sá, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Ferreira da Silva de Sá e do sr. Manuel José Marques de Sá.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Antonio Furtado e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alexandrina Azevedo Furtado, e por parte do noivo, seu tio, sr. Afonso Martins Junior e sua esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Ferreira Martins.

Os noivos foram fixar residência em Esmoriz.

— Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se ontem o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Eugénia Reis Ferreira, interessante filha da sr.<sup>a</sup> D. Laura de Abreu Reis Ribeiro Ferreira e do sr. Carlos Alberto Ribeiro Ferreira, com o sr. Antonio de Albuquerque Labat Sotto Mayor, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Beatriz de Albuquerque Forjaz de Lacerda Sotto Mayor e do sr. dr. Francisco Navarro Marques Paiva. Serviram de padrinhos os pais dos noivos.

— Em Paço de Arcos realizou-se o casamento do sr. Domingos Robbe Barata, digno funcionario superior da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, filho do sr. Eduardo Barata, funcionario da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Rurais, e da sr.<sup>a</sup> D. Angélique Robbe Barata, com a sr.<sup>a</sup> D. Virginia Conceição Franco, filha do sr. Antonio Luiz Franco e de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Conceição Franco.

Ao acto nupcial assistiram, entre outras pessoas, varios graduados da «Legião Portuguesa» e quasi todos os funcionarios da S. P. da Costa do Sol.

— Para o sr. Guilherme Paulino Pinto Guimarães foi pedida em casamento por sua mãe, sr.<sup>a</sup> D. Paulina Guimarães Pinto, viúva do sr. José Pinto de Sousa e Castro e por seu irmão, sr. José Paulino Pinto Guimarães, a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Augusta da Silva, gentilissima filha da sr.<sup>a</sup> D. Laura de Jesus Silva e do sr. Antonio Maria Augusto da Silva.

O casamento deve realizar-se em breve.

— Sendo celebrante o reverendo conego José Martins Gonçalves, acolitado pelo capelão do santuario do Bom Jesus de Braga, celebrou-se com grande solenidade o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Ivone Ferreira da Silva, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Margarida Maria Esteves e do sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva, com o sr. engenheiro José dos Santos Pardal.

Serviram de padrinhos da noiva, seus pais e do noivo, sua mãe, sr.<sup>a</sup> D. Maria José dos Santos e seu irmão, sr. Manuel dos Santos Pardal.

Levou as alianças a menina Maria de Lourdes Policarpo de Azevedo, foram caudatarios os meninos Maria José Nunes dos Santos Pardal e José Nunes dos Santos Pardal e serviram de damas de honor as sr.<sup>as</sup> D. Helena dos Santos Caravana e D. Maria Fernanda Matos.

A cerimonia foi precedida de missa e no final o rev. conego Martins Gonçalves proferiu uma tocante alocução.

Na «corbeille» dos noivos viam-se muitas e valiosas prendas. Os noivos partiram para o sul em viagem de nupcias.

— Pelo sr. Francisco da Silva, foi pedida em casamento para seu filho Antonio, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Tavares da Fonseca, gentil filha

da sr.<sup>a</sup> D. Maria Godinho Tavares da Fonseca e do sr. Antonio Tavares da Fonseca. O casamento deve realizar-se brevemente.

— Pelo conhecido desportista sr. Rodrigo Bessone Bastos, empregado superior da Companhia Nacional de Navegação, foi pedida em casamento, para seu filho, sr. Rodrigo Bessone Bastos Junior, a sr.<sup>a</sup> D. Genoveva Moitinho de Almeida, filha do sr. Artur Moitinho de Almeida, já falecido, e da sr.<sup>a</sup> D. Margarida Moitinho de Almeida. O enlace matrimonial deve realizar-se no proximo mês.

## NASCIMENTOS

Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> D. Maria Assoreira, esposa do sr. dr. David Assoreira. Mãe e filho estão, felizmente, bem.

## BAPTIZADO

Realizou-se há dias o baptizado de um gentil filhinho da sr.<sup>a</sup> D. Matilde Vieira da Silva Moura, e do sr. capitão Luiz de Moura.

A gentil criança, a quem foi dado o nome de Luiz Maria, serviram de padrinhos o sr. Eurico Monteiro de Andrade e sua esposa.

## A CARIDADE

No liceu Passos Manuel

Nos dias 23, 24, 25, 28 e 29 do corrente e no proximo dia 2 de julho realiza-se nos jardins do liceu Passos Manuel, amavelmente cedidos para esse fim, uma festa popular destinada a angariar fundos para os cofres de beneficencia da Junta da Freguesia das Mercês e Conferencia de S. Vicente de Paulo, da mesma freguesia.

A comissão organizadora não se poupa a esforços para lhe dar atractivos. Haverá serie de surpresas, além das barracas de sortes, de «comes e bebes», de tombola, de caricaturas «á lá minute», de pesca á linha, dança num recinto proprio, musica e muitas outras diversões, das quais iremos dando conta.

Artisticamente decoradas as barracas deste arraial devem produzir um belo efeito, bem como a iluminação dos jardins, que obedecerá ao gosto popular desta quadra.

A comissão organizadora desta interessante e elegante festa é composta pelas senhoras:

D. Berta Lupi, condessa de Farrobo, condessa da Lapa, condessa de Penha Garcia, condessa da Ponte, D. Estela Freitas Branco, D. Maria Augusta Forjaz Trigueiros, D. Maria da Conceição Sommer Alzina, D. Maria do Carmo Paiva Raposo Parreira, D. Maria da Graça Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Helena Pinto Barreiros, D. Maria Isabel Simões Nunes, D. Maria Judite Avilez, D. Maria Teresa Meira, D. Maria Teresa Roma Machado, D. Maria Saraiva Santos, D. Mary da Mota Cardoso, D. Natalia Assis Teixeira (Felgueiras), D. Rita Mangualde, D. Sara da Mota Ferreira Marques, D. Sofia Asseca, viscondessa de Botelho e viscondessa de Riba Tamega.

## EM VIAGEM

— Regressou de Espinho, onde foi de visita a sua familia, á sua casa de Marco de Canaveses, o sr. conde de Leiria.

— Encontra-se na sua casa em Sernado, com sua familia, o sr. engenheiro Alberto Ventura da Silva Porto.

— Acompanhado de sua esposa, encontra-se na sua Quinta do Terreiro Velho, o sr. comandante Afonso de Carvalho.

**Tem V. Ex.<sup>a</sup> alguma filha para casar?**

Se gosta do que é bom lembre-se da casa **Aux Mille Parures.**

47 — P. Restauradores

**Dr. Bastos Gonçalves**  
Calçada da Estrela, n.º 129 - r/c

## RAINHA DA HUNGRIA

CREMES DE DIA E DE NOITE



A preparação dum creme de beleza destinado a reagir sobre a epiderme e não apenas a provocar um simples aspecto de embelezamento, merece aquele estudo e cuidados excepcionais com que são fabricados estes dois preparados.

Assim, este creme de dia e o de noite ou de massagem, simultaneamente usados, evitam de facto a formação de rugas, tonificam o rosto e aveludam a epiderme, embelezando-a. Para epidermes secas, gordas, ou com quaisquer outros defeitos temos produtos e tratamentos especiais.

**ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA**  
TELEF. 21866 — AVENIDA DA LIBERDADE, 35 — LISBOA

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

# Vida desportiva

## Torneios populares

Têm-se realizado nos ultimos tempos varias competições desportivas populares não organizadas pelos dirigentes oficiais do desporto, mas sim devidas á iniciativa de varios jornais.

São utilissimas estas iniciativas, embora alguns organismos desportivos os olhem, por vezes, com certa sobrançeria e indiferença. O certo é que, no «football» como no ciclismo e no atletismo e em outras modalidades, tem havido manifestações populares, isto é, competições destinadas a individuos sem clube ou de clube sem estar associado ou deferado, reunindo algumas centenas de praticantes.

O espectáculo é—então—curioso. Os varios tecnicos dos clubes grandes descem ao terreno da luta, procurando descobrir os que revelam qualidades, e alicia-los para as suas colectividades. Que outras razões não houvesse para encarecer a importancia das chamadas organizações populares» chegava esta, que consiste na aquisição de valores para o desporto. Sem a realização daqueles torneios, esses valores perder-se-iam para sempre.

## Carcavelinhos-União

Acabou-se. Tanto um como outro clube votou, na respectiva assembleia geral, a fusão das duas populares colectividades. De dois clubes modestos sairá um grande clube?

Assim o desejamos. O Carcavelinhos e o União linham—por assim dizer—o mesmo «espaço», igual raio de acção. O seu recrutamento de atletas era feito na mesma camada de gente: gente do povo, que ganha a vida com o suor do rosto. Características, pois, semelhantes, que, por certo hão de fazer com que o passado viva como uma doce recordação, jamais dando motivo a dissensões ou a litígios.—T. S.

## HOCKEY EM PATINS

### Campeonato de Lisboa

Prossegue hoje, á noite, no «rink» de Benfica, o campeonato de Lisboa de «hockey» em patins. Defrontam-se as três categorias do Benfica com iguais categorias do Radio Club.

Amanhã, para o mesmo campeonato, ás 22 horas, no «rink» de Benfica, jogam as quartas categorias do Belenenses e do Benfica.

## BASKET

### Um grande festival. esta noite, no Ateneu

O Ateneu Comercial de Lisboa e o Sporting Club de Portugal organizam esta noite um festival de «basket-ball», fazendo deslocar a Lisboa duas fortes «equipes» da provincia, o Leiria Gimnasio Club e a Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras.

Do programa fazem parte dois encontros femininos, um entre as «equipes» do Belenenses e Gimnasio Feminino, e outro entre as do Ateneu e Ateneu Ferroviario, para o campeonato de Lisboa.

## O VIII Porto-Lisboa

Realizou-se ontem o treino da selecção, com vistas ao 8.º Porto-Lisboa, que se efectua no proximo sabado, no campo do Lisgás.

A selecção da capital ainda não está definitivamente constituída, mas tudo indica que deve ser formada, tendo por base a «equipe» do União Lisboa.

O grupo portuense deve chegar amanhã á capital e vem acompanhado pelo director da A. B. P. e antigo basketista internacional, sr. José Antonio Diogo, elemento em destaque no meio desportivo nortenho.

## GIMNASTICA E WATER-POLO

### O aniversario do Algés

Desde domingo passado que o Sport Algés e Dafundo vem festejando com brilho o seu 24.º aniversario. Hoje, de tarde, o professor capitão Fernando Ayala apresentou as classes de gimnastica no salão de festas do clube.

Depois, ás 19 horas e ás 19 e 30 realizaram-se encontros de «water-polo» para o torneio interno do clube; e ás 22 horas haverá sessão cultural no cinema. As festas do aniversario acabam no proximo domingo.

## GIMNASTICA

### Encerramento do ano lectivo no Campo de Ourique

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no «rink» de patinagem do Club Atletico Campo de Ourique, um sarau gymnastico, no qual tomam parte as classes infantis do clube, para encerramento do ano lectivo da escola de educação moral e fisica infantil.

## Sporting-Academica

Para o jogo do proximo domingo em Coimbra, tem o Sporting Club de Portugal á venda na secretaria, até amanhã á noite, bilhetes para o comboio especial.

# TAVOLA REDONDA

## Carta a

Joaninha: Quem é esse Tomás que a menina procura? Será o senhor Tomás Borba, grande musico? O Tomás (Tom)? O Tomás Colaço? Olhe que este, com o seu ar doce, dá-lhe uma trépa! E quem deu o seu famoso «diario» ao dito de Lisboa? Desconfio do Norberto Lopes, do Portela, do «ternivel» Perez, do doce Felix. Não creio que Norberto de Araujo lhe dê confiança—anda a vêr os chafarizes. Até pensei no João de Barros, o inquieto, ou no formoso Pedro Bordalo, de aspecto sevilhano. Enfim, algum da ala dos namorados da rua Luz Soriano.

O seu novo penteado ao arrepio pôde-lhe ter avariado o fragil cérebro feminino. A menina desconhece o bom-tom—só vai ao chá das pastelarias quem não oga á tarde «bridge» ou «mah-jong». Já adormeci sobre uma familia de bambus, e acordei extremunhada, ouvindo a minha vizinha gritar: Ventos! Ventos! Achei exquisto... O jogo, Joaninha, é larga porta para entrar na «Sociedade». Ali se misturam gregos, e troianos. Outras ha—os enteiros, a Caridade... Para esta basta recitar, cantar ou bailar. Logo se passa a 1.ª categoria (sem capital). Os que pagam para ouvir ou ver, nunca serão da «Sociedade»... «Quantité négligeable...» No meu tempo, quem ia á Corte estava consagrado. Hoje entre tantas côrtes perde-se a cabeça.

Ouvi no Porto a Manon. Tiraram-lhe o acto do «Cours-la-Reine», glorificação da Manon, com as cadeirinhas e os minuets. De modo que vemos sempre a infeliz, ou pobre, ou aflita, ou condenada! E isto até ás 2 da madrugada! Quando Lucrecia Borga outrora apresentava o 2.º tenor, trémulo de medo—«Mio quarto marito»!—ou quando todos no banquete sentem nauseas, até que um mais esperto aponta para um homem de negro, e grita: «Lo spagnol non bebel»—ficavamos interditos de medo. Agora é tudo agua de rosas. Mas a Lucrecia está rehabilitada, assim como Elizabeth de Inglaterra e Catarina de Médecis. Todas são mártires ou santas. Da grave Maria Teresa de Austria ninguém fala, coitada! Catarina deu-se a tanto trabalho com os venenos! Nós não precisamos. Comestíveis ou bebestíveis, tudo está envenenado—a farinha de pau é verde, o milho azul, e o vinho preto retinto. O pão não tem cor, mas mata pela certa. Até o «pitrolino» é vermelho!

Enquanto ao Mestre de Aviz, que a menina descreve poeticamente, á frente das hostes portuguesas—isso eram outros tempos. Agora estaria de palanque, de braço á romana, vendo passar os inimigos castelhanos, de monoculo, e bigode á Hitler. Tudo mudou; até para o ano se festeja 1640, e vêem espanhóis, alegriissimos, relembrar a tragedia dos Filipes! Trazem os filhos para lhes mostrar o palacio onde começou a conjura:

—«Olhe, ali menino, é que começamos a levar pancada...». E abraçam-se chorando, sob os olhares de D. Pedro IV, que por sinal é o Imperador Maximiliano do Mexico.

Joaninha ignora que Almirante Reis é o

# VALE

## N.º 99 EM CAIXA DE MO

A nova Valet «99» representa um valor maior do que nunca. É uma velha e extraordinariamente modernizada favorita. Compõe-se de uma nova máquina Valet, de um assentador e de 3 laminas numa caixa de moldrite. A Nova «99» representa a forma mais rapida e mais económica de fazer a barba. **Esc. 23\$00**

Agencia em Lisboa:  
Rua da Conceição, 75. 1.º

NDA

## Joaninha

caminho glorioso para o aerodromo. Que importa que caíam lá famílias inteiras! Se fossem aos pedaços... Que calças compridas tinha a sua amiga, para lhe ver as rendas!

Enquanto aos infantes engana-se—ha pelo menos 50 descendentes de D. Miguel, e a 5 filhos por cabeça, dá 250 infantes. Os «Lusitos» é que têm 6 anos. No meu tempo usariam saias, chapéu de plumas e caracóis—como D. Nuno, o Condestavel. Agora, semi-nus, caminham para a gloria (dantes era para a mestra).

Descanse, vão retirar os caldeirões, e fazer uma estrada extra-rápida, que nos leva em breves minutos ao Estoril. Já também ouvi falar num avião que nos porá no telhado do Casino, em segundos. De lá, uma máquina engenhosa faz-nos cair, sentados, à mesa do jogo. A seguir, se perdermos—o que é sempre certo—dão-nos um bilhete de 3.ª classe para a volta, num comboio roncero—para termos tempo de meditar sobre as ilusões da vida. De resto, deve lá ir Joaninha, e sentar-se entre senhoras, para ouvir as disputas que lá ha:

«Esse cavalo é meu!»—«Nunca! E' muito meu!». Lançam-se olhares furiosos de parte a parte. Os senhores também ali esquecem a proverbial gentileza com as damas, e murmuram, entre os dentes, frases que felizmente não se ouvem. Em Monte-Carlo tudo é silêncio, discrição, meia-luz. Cá joga-se á portuguesa: todos gritam. Só se não ouvem os «croupiers», que murmuram o numero em voz sucumbida. Ha quasi tantos jogadores como fiscalizadores. Estes têm de apaziguar os primeiros. E não é fácil empresa—como todos perdem, o mau humor é geral. A menina, se lá fór, destaca-se de certo de todos, graças á sua inconsciência...

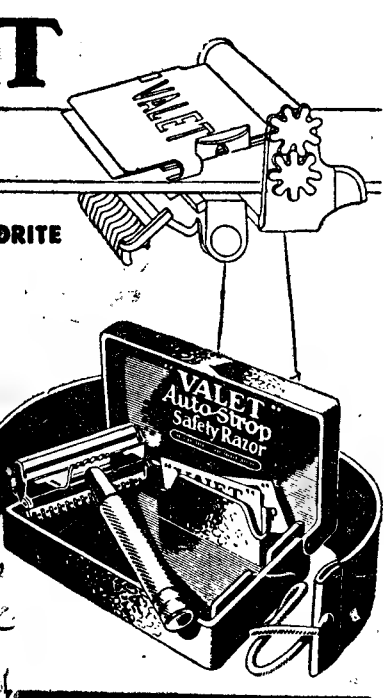
Pergunta-me na sua carta que livros deve ler. Mas não tenho tempo de lhe escrever mais. Será para a proxima vez. Hoje vou ver pescar trutas, se ainda houver o Bastança e terras em volta. Perto daqui um ribeiro levou gente, moínhos e campos.

Proponho que se premeie a senhora Julia, que, com uma criança alheia nos braços, foi fugindo até que parou no alto duma arvore. Assim esteve, com a criança erguida nos braços fortes duas horas, vendo á sua volta pedras e arvores arrastadas pelas aguas. Só ficara aquela para a qual subira. Milagre ou coincidência, assim foi. Era—por acaso—á mesma hora em que as senhoras se debatiam á mesa do jogo. Não é pensar mal destas. Quantas jogadoras não trazem no peito dores tão amargas que procuram esquecer! E estou certa que qualquer delas era capaz do maior sacrificio. Nesta vida tudo é questão do momento, da ocasião que nos fará heroínas. E quantas o são sem subirem a arvore alguma, sentadas, sorrindo, em cadeiras tão lindas e boas como a daquela casa, sabe?—ali perto de S. Carlos, entre ele e S. Luiz...

Diga-me se gostou da Igreja de Fatima em Lisboa, e como lá se portaram os «Philidias» da nossa época.

Abraça-a com ternura a sua

CLARINHA



## O encerramento dos trabalhos no Instituto de Odéias

Realiza-se no domingo, 18 do corrente, a festa do encerramento dos trabalhos escolares do presente ano lectivo no Instituto de Odéias.

Na exposição encontram-se mais de mil artigos diversos, executados este ano, tais como: peças de roupa branca e de côr, vestidos, chapéus, bordados regionais e outros tapetes de Arraiolos, rendas de Peniche, etc., e uma grande variedade de trabalhos manuais educativos e de Arte Aplicada. Os cadernos escolares também estão patentes.

Em seguida á exposição, realizar-se-á uma demonstração de educação física pelas alunas das duas secções, compreendendo gymnastica sueca e ritmica e os orfeões.

## Universidade Popular Portuguesa «Três lições de musica»

No proximo domingo, pelas 21 e 30, realizar-se-á na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a primeira de uma série de «Três lições de Musica», pela sr.ª D. Francine Benoit.

Nesta primeira lição, subordinada ao tema «Musica Francesa», tocar-se-ão musicas de Fauré, Debussy e Ravel, sendo executantes as sr.ªs D. Maria Vitoria Pacheco Quintas, D. Berta Maria Antunes Vaz, D. Rosália Abecassis Vargas, D. Orquidea Quartín e D. Maria da Graça Amado da Cunha. A entrada é livre.

## ARRAIAL DE CARIDADE

Uma comissão de senhoras que se occupam de beneficencia na freguesia das Mercês, coadjuvada pela Junta de Freguesia, resolveu levar a efeito um arraial nos jardins do Liceu de Passos Manuel, nas noites de 23, 24, 25, 28 e 29 do corrente e 1 e 2 de julho e nas tardes de 2 e 25 de julho.

O arraial consta de quermesse, tombola, pesca milagrosa, musica, dança e varias surpresas, bem como de venda de mangericos, bolos, refrescos e de todas as diversões usuais nestas festas.

A receita reverte a favor da pobreza do bairro.

## ALMOÇO DE HOMENAGEM

Como se annunciou, realiza-se no proximo domingo, dia 18, pelas 13 horas, no restaurante Leão de Ouro, o almoço de homenagem ao sr. dr. Abilio Tavares, presidente do Municipio de Mação. Eleva-se já a 130 o numero de inscritos, entre os quais bastantes senhoras. A inscrição termina no dia 16, á noite.

**Quere V. Ex.ª**  
adquirir um receptor

Lorenz, Pilot, R. C. A., ou Philips?  
ou candeeiros, ferros de engomar e fogões electricos a prestações?

Dirija-se a  
**ELECTRO-LISBOA, L.ª DA**  
248, Rua Augusta — Tel. 2 0568  
Reparações em aparelhos de Radio, todas as marcas

**Cassiano Neves CLINICA MEDICA CONSULTORIO**  
Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas

**Termas de Caldelas**  
Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente sonada  
ABERTURA A 10 DE JUNHO

**Elisia Rosa Bartolomeu FALECEU**

Luiz Gomes, seus filhos e mais familia, participam o falecimento da sua querida mulher, mãe e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da rua do Lumiar, 72, 1.º, para o cemiterio do Lumiar.

Trata **MARIO MILHEIRO**  
Rua dos Anjos, 57-C

## VIDA MUSICAL

### «Madame Butterfly», no Trindade

Enquanto o teatro S. Carlos não reabre as suas portas, as récitas de opera vão-se valendo de varios poissos; são já quatro as salas de espectaculos onde se acolhem, com boa vontade de todos, cantores, instrumentistas, e publico. Coube a vez ao teatro da Trindade suprimir quatro filas de plateia para poder instalar a orquestra e ajeitar o seu palco o melhor possível ás exigencias duma movimentação mais larga. A acustica do teatro é boa, o que é importante; e a «Butterfly», levada em primeira apresentação nesta temporada pela companhia que actuou ha pouco no S. Luiz, com Adami Corradetti na protagonista, não podia deixar de ser um bom espectáculo.

Adami Corradetti foi porventura para além da expectativa. Cantou com o maior interesse todo o seu papel de ponta a ponta, e ele está-lhe completamente na voz, bem valorizado o formoso timbre; e o ritmo infalível em que se manteve é mais uma das suas valiosissimas qualidades. A sua sensibilidade anima todas as cenas, num crescendo de paixão de modalidade talvez mais europeia do que asiatica; — mas também a partitura não é asiatica, senão muito superficialmente. A arte, é cheia de compromissos de toda a especie, forçoso é aceitá-los com mais ou menos simpatia, segundo as tendencias de cada um; e será, evidentemente tolo procurar numa opera de Puccini um documento de regionalismo exotico autentico.

O tenor Giovanni Voyer é sempre um bom cantor; dá até a impressão de que canta operas como «Butterfly» «com uma perna ás costas»; nem o tipo nem o caracter da personagem lhe estão muito a jeito.

Edmea Polini cantou mais uma vez a parte de Susuki como uma colaboradora segura. E Dante Ferrone levou o papel de Sharpless muito a sério. No conjunto, os pequenos papeis foram muito satisfatorios, em especial Ubaldo Toffanetti e Atilio Bordonali. Coros, discretos.

A direcção de «Butterfly» esteve entregue ao maestro Napoleone Annovazzi, que se manteve com apuro não desprezando os efeitos teatraes contidos na partitura, antes pelo contrario. E a orquestra preocupa-se visivelmente em secundar o formoso trabalho de Adami Corradetti, sobre o qual converge toda a atenção e a admiração do numero publico.

### Apresentação de Ritmica

Desde que Francisco de Lacerda fez em Lisboa demonstrações de Ritmica — que por sinal resultaram felicissimas — deixou de ser letra morta para o nosso publico esse importante ramo de cultura fisica e artistica. Hoje, se bem que já não sejam absoluta raridade, ha ainda muito a ganhar com uma divulgação e expansão mais intensa dos bons métodos de Ritmica — como o método de Dalcroze, por exemplo, cuja pratica alastrou da Suíça para os mais variados pontos europeus.

Margarida de Abreu, uma das professoras diplomadas pelo método Dalcroze, criou já um grupo de discipulas pequeninas e grandes, que

**TERMAS DE CALDELAS**  
Doenças do aparelho digestivo  
**SINDROMOS COLIBACILARES**  
10 de Junho a 10 de Outubro

**Por \$65 DIARIOS**  
Faça a compra mais útil  
**Uma Banheira de Ferro Fundido Esmaltado**

A Fundação e Construção Mecanicas de Oeiras, Empresa que introduziu em Portugal o fabrico de Banheiras em Ferro Fundido Esmaltado chama a atenção do publico para o facto de já ter vendido até á data perto de **50.000 BANHEIRAS SEM NUNCA TER REESMALTADO NENHUMA**

O seu preço é infimo atendendo á sua qualidade podendo ter-se banheiras desde Esc. 400\$00

As banheiras em Ferro Fundido são no Estrangeiro e em Portugal as preferidas

A venda é pronta e a prestações em Lisboa nas casas da especialidade

**EXIGIR A MARCA F. C. M.**

**PARTEIRA ESPECIALIZADA**  
R. Augusta, 275, 4.º Tel. 2 9607  
Partos, tratamentos, Consultas gratis  
**BASILISA PEDROSA**

apresentou pela primeira vez, cora as responsabilidades dum espectáculo inteiro. Foi muito bem acolhida, e são apreciaveis os resultados obtidos, orientados com o mesmo bom gosto traduzido pelas linhas sobrias e os coloridos bonitos do vestuario. As «Cenas Infantis», de Schumann, no desempenho das crianças novinhas, foram realizados com graça. As discipulas mais crescidas, com a colaboração de Margarida de Abreu e de sua irmã, duas figuras franzinas gentilissimas, desempenharam varios numeros, a solo, em duo e em grupo, sendo a base musical em regra excelente: trechos de Mozart, Beethoven, Debussy, Ravel, Dalcroze também, e um anonimo que, sem pretensões, foi illustrado por uma harmoniosa brincadeira a solo com uma bola. Foi esse o numero que preferimos, pelo accordo completo entre a intenção e a realização. Não admira, pois a cultura puramente fisica atinge-se com muito mais facilidade do que a exteriorização psiquica; para se ter estados psiquicos a exteriorizar, mesmo, não basta ter boas intenções, muito embora apoiadas depois de sugeridas por um bom método e uma boa professora.

A execução musical esteve a cargo de Frederico Pressler, que mostrou muita musicalidade, apesar da evidente falta de serenidade, que o tempo, o trabalho, a força de vontade se encarregarão de neutralizar.

FRANCINE BENOIT

### Circulo de Cultura Musical

O Circulo de Cultura Musical, que nos deu uma serie notavel de concertos, apresentando-nos alguns dos mais afamados artistas, tem já organizado ha meses o programa da sua proxima temporada, que começa em 15 de novembro com o celebre guitarrista Andrés Segovia.

A serie de artistas que o Circulo de Cultura Musical nos vai apresentar na sua 6.ª temporada é ainda superior á ultima, que tão excelentes recordações nos deixou.

Daí o entusiasmo, o interesse com que os socios têm accorrido nos ultimos dias a renovar as suas assinaturas e a assegurar os seus lugares.

O prazo para essa renovação termina imprerivelmente no dia 15, visto que é grande o numero de pedidos dos nossos socios.

Os pedidos de informações podem ser feitos para a rua do Ouro, 50, 1.º, telefone 2 2200.

**BICICLETAS**  
Grande baixa de preços  
Pneus MICHELIN  
**ARMANDO CRESPO**  
116 --- Rua Crucifixo --- 124  
Telefone: 2 7027

**CALDELAS**  
**GRANDE HOTEL DA BELA VISTA**  
O melhor da Estancia completamente modernizado.  
ABERTURA A 10 DE JUNHO  
HAVAS

**NA SUA PRÓXIMA VIAGEM AO PORTO**

**QUERE SER tratado nas palminhas?**

O pessoal do Hotel Aliança encarregar-se-á de lhe satisfazer os seus desejos, de o tratar como um príncipe. Comodidade, conforto. Cozinha afamada. Preços módicos.

**HOTEL ALIANÇA**

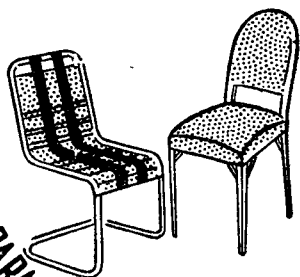
Rua Sampaio Bruno, 53  
Telefone 221 PORTO

**Atum em Azeite ?!**  
PURO DE OLIVEIRA

**Só TENORIO...**

Recomendavel também aos debilitados

HAYAS



PARA QUALQUER ESTILO

Para forrar maples, sofás, cadeiras, assentos de vagona, camionetas, etc., o «Fabrikoid» Du Pont é de imensa utilidade pela sua extrema duração, lindo e apurado acabamento e facilidade de se conservar limpo. Contrariamente a muitos outros materiais o «Fabrikoid» não absorve o pó e impede a criação de insectos e parasitas.



BETHENCOURT BROS. LTD.  
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA  
SORIA LTD.  
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

A C. P. oferece-vos:

### O III EXPRESSO POPULAR

em 18 de Junho

Lisboa - Mogofores - Aveiro - Estarreja ou Ovar

Por..... 35\$00  
Marcação de lugar.... 2\$50

Bilhetes á venda na estação do Rossio (Informações), 1.º andar — Esclarecimentos pelo telefone 2 4031.

### Cruz, Fernandes, L.<sup>da</sup>

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.).

Horário das carreiras diárias:

Leiria-cidade — P.: 7,30; 13,30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.  
Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.

Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.

NAO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!  
Repr. Victor Chaskelmann & C.  
Rua da Palma, 268 — Lisboa

## ANUNCIO

Fabrica de Porcelana da Vista Alegre, Limitada

### Comemoração dos Centenários da Fundação e Restauração de Portugal Concurso para fornecimento de novos modelos

Esta Fabrica abre concurso entre os ARTISTAS PORTUGUESES para a apresentação de modelos e desenhos com características reconhecidamente nacionais a fim de serem reproduzidos em objectos a expôr á venda em 1940. Aos modelos classificados por um Jury de que farão parte alguns Artistas serão applicados premios na importancia de 10 contos. As condições do concurso acham-se patentes no escritorio da Sede da Fabrica, e em Lisboa:

LARGO DA BIBLIOTECA PUBLICA. N.º 17  
e nos Depositos da mesma Fabrica:

em Lisboa — LARGO DO CHIADO, N.º 18  
no Porto — RUA CANDIDO DOS REIS, N.º 18

Lisboa, 1 de Junho de 1939.

## CALDAS DA FELGUEIRA

Canas (Beira Alta)

Balneário e Grande-Hotel-Club

Abertos até 15 de Outubro

As melhores aguas medicinais para a cura das BRONQUITES  
Unicas para o tratamento das DOENÇAS DO CORAÇÃO,  
FLEBITES E AFECÇÕES DA PELE

Absolutamente regularizadoras da TENSÃO ARTERIAL

As de maior radio-actividade

Informações, em Lisboa — Rua do Ouro, 273



DEUTSCHE AFRIKA-LINIEN

C. las Alemãs de Navegação para Africa

### PROXIMAS SAIDAS

#### África Ocidental

Tenerife, Monróvia,  
Takoradi, Accra, Lagos/Apa-  
pa, Victoria, Duala, Poin-  
te Noire e Matadi.

"KAMERUN", em 12 de  
Julho.

"TOGO", em 14 de Ago-  
sto

#### AFRICA ORIENTAL

Cadiz, Ceuta, Malaga, Pal-  
ma de Mallorca, Génova,  
Port Said, Suez, Port Sudan,  
Aden, Mombaça, Tanga, Zan-  
zibar, Dar-es-Salam, Porto  
Amélia\*, Moçambique\*, Be-  
ra\*, Lourenço Marques\*, Our-  
ban, East London, Port Eli-  
sabeth, Capetown, Lüderi-  
tzbucht, Wallischbucht:

\*\* "A DOLPH WOER-  
MANN", em 29 de Ju-  
nho.

"WATUSSI", em 31 de  
Julho.

"USAMBARA", em 31 de  
Agosto

\* Para estes portos só se  
admitem passageiros.

\*\* Não toca em Cadiz.

#### Norte da Europa

Southampton, Anvers  
ou  
Rotterdam,  
e Hamburgo:

"NJASSA", em 1 de Ju-  
lho.

"WANGONI", em 29 de  
Julho.

"UBENA", em 24 de Ago-  
sto.

AGENTES GERAIS:

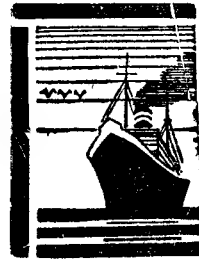
Sociedade Insulana de Transportes Marítimos, L.<sup>da</sup>

Praça Duque da Terceira, 20  
Telefones 2 9725-2 9726

Brevemente



estas  
duas pombas  
abrirão o bico



## COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saídas do mês de Junho:

CARREIRA RAPIDA DA COSTA  
OCIDENTAL

VAPOR

### CASSEQUEL

Dia 17, pelas 16 horas recebendo  
carga para os portos de

S. Vicente, Praia, Príncipe,  
S. Tomé, Ambriz, Luanda, Por-  
to Amboim, Novo Redondo, Lo-  
bito, Benguela e Mossamedes,  
e demais portos da Costa Ocidental,  
com baldeação.

A carga é recebida até às 20 horas do dia  
14 e desta data até as 20 horas do dia 16,  
com o aumento de 20 0/0, devendo as or-  
dens de embarque, neste ultimo caso, ser  
visadas pelo Conselho de Tarifas.

CARREIRA DE CABO VERDE  
E GUINÉ

PAQUETE

### GUINÉ'

Dia 20, pelas 12 horas, reciben-  
do carga e passageiros para os por-  
tos de

Funchal, S. Vicente, Praia, Da-  
kar, Bissau e Bolama

A carga é recebida até às 20 horas dia 16  
e desta data até as 20 horas do dia 19, com  
o aumento de 20 0/0 devendo as ordens de  
embarque, neste ultimo caso, ser visadas  
pelo Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Vergílio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

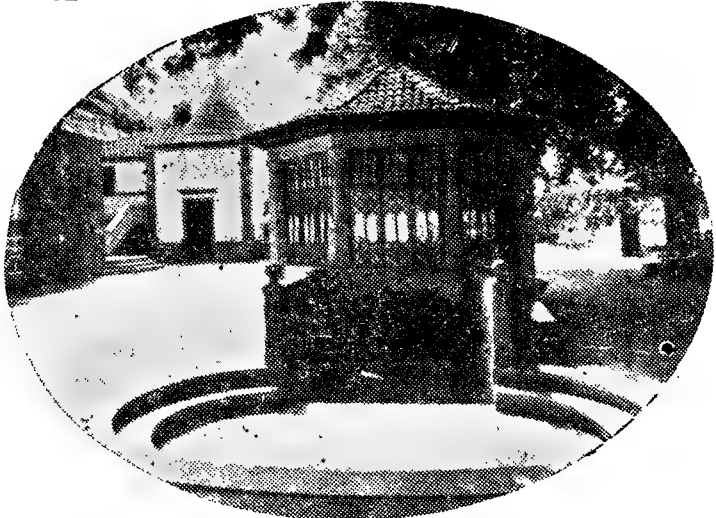
Telefone 2342

## EMPRESA DAS AGUAS MINERO-MEDICINAIS DE CALDELAS

S. A. R. L.

SEDE EM CALDELAS

As aguas medi-  
cinais de Caldelas  
são indicadas pe-  
las maiores cele-  
bridades medicas.  
interna e externa-  
mente, nas doen-  
ças do aparelho  
digestivo, espe-  
cialmente na en-  
terocolite muco-  
membranosa, coli-  
tes, coli-baciloses,  
nas doenças do fi-  
gado e baço.



Aguas especificas das  
doenças do intestino  
e suas consequencias

### SINDROMAS COLIBACILARES

As termas estão  
abertas de 10 de  
JUNHO a 10 de  
OUTUBRO.

Estação de Ca-  
minho de ferro:

BRAGA

Director clinico: DR. FLORES LOUREIRO — Medico adjunto: DR. JULIO FORMIGAL

Grande Hotel da Bela Vista. Propriedade da Empresa. Abertura: Asseio inexcusable. Agua corrente, quente e fria, em todos os  
quartos. Serviço de mesa com e sem dieta

10 de Junho — Encerramento: 10 de Outubro — Conforto

Concerto por um terceto — Telefone, Capela, Garage, Barbeiro e Bilhares — DIARIAS DESDE 30\$00

Correspondencia: Ao Administrador-Delegado CARLOS RIBEIRO BORGES — CALDELAS

## Anuncio

Pela terceira vara do Tribunal do Tra-  
balho do distrito de Lisboa, e pelos au-  
tos de processo sumarissimo que o Mi-  
nisterio Publico move a Francisco Fer-  
nandes & Henriques, há-de proceder-se  
às 11 horas, do proximo dia 5 de Julho,  
no estabelecimento do executado, sito  
na Avenida Alferes Matheiros, n.º 100-B.,  
desta cidade, á arrematação em hasta  
publica, dos bens moveis penhorados ao  
executado, os quais serão postos em  
praça pelo valor da avaliação.

Pelo presente são citados quaisquer  
credores incertos para assistirem á pra-  
ça e deduzirem, querendo, seus direitos.  
Lisboa, 10 de Junho de 1939.

O chefe da secretaria

(a) Eduardo Mendes da Rocha Deniz

Verifiquei: o juiz

(a) Eduardo Correia Guedes

# Diário de Lisboa

## Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA—Telefone 20271

## Virtudes da novela

brasileira

por L. Forjaz Trigueiros

Como não percebo nada—nem que-ro—do chamado commercio literario, não pertenco ao numero dos que protestam contra a influencia do livro brasileiro numa coisa a que ouço chamar o «mercado português». Dai, não ter juntado nunca a minha voz ao coro, cada vez mais raro, das bem intencionadas pessoas a quem afligem as côres berrantes das edições que nos chegam do outro lado do Atlantico. E' com tranquillidade, confesso, que na medida das minhas possibilidades dedico toda a atenção possível aos livros de autores brasileiros, criticando-os conforme posso e sei nos jornais onde escrevo com mais regularidade, e não me cansando nunca de chamar a atenção dos meus compatriotas cultos para a espantosa florescencia literaria do Brasil contemporaneo. Por outro lado—diga-se de passagem—não creio que o livro brasileiro prejudique o livro português. Uma obra que mereça a atenção ou o carinho do publico—conquista-o sempre, mais tarde ou mais cedo. E se as casas editoras brasileiras se servem de meios de propaganda mais inteligentes do que as nossas—a culpa não é dos escritores, nem daqueles que em Portugal acompanham, acarinham e admiram a ascensão literaria dum país que um dia descobrimos e fizemos e que hoje se está, afinal, descobrindo a si proprio e aos seus extraordinarios recursos de grande nação moça.

A's vezes, quando acabo de ler qualquer romance brasileiro moderno—desses que trazem na lombada o nome dum Verissimo, dum Lins do Rego, dum Ciro dos Anjos ou de tantos outros—fico a pensar melancolicamente na grande lição de mocidade que o Brasil nos manda todos os dias. E considero que, de-certo, são para nós uma força espiritual estes oito seculos que nos prepararam para festejar ao mundo, intactas, as fronteiras que ha oitocentos anos os nossos primeiros reis definiram e consolidaram. E penso que em muitos dos actuais escritores brasileiros—esses que estão constituindo toda uma geração e uma escola—faltará, por vezes, aquela substancia moral de sentido espiritualista que ao longo do nosso passado conseguimos. Mas, em compensação, que frescura saudavel nas paginas dos grandes escritores do moderno Brasil, que densidade humana, na vida interior das personagens dos seus romances, que sentido poetico da existencia a nimbar de idealismo e de sonho a simplicidade de estilo desses homens que estão enriquecendo a lingua portuguesa!

A grande lição que o Brasil nos manda está exactamente na potencialidade total dos seus romances. E note-se que falo apenas nos romances. Conheço raros escritores brasileiros modernos com qualidades de equilibrio critico, e são poucos, a meu ver, os poetas no Brasil de hoje que não mostrem, visiveis influencias—quasi sempre europeias e destas, com mais frequencia, francesas. Nas obras de ficção, o Brasil está produzindo hoje os melhores romances que depois de Eça de Queiroz se escreveram na nossa lingua. E sobre Eça de Queiroz, uma vantagem: nem cepticismo, nem ironia; uma grande humanidade e uma

extraordinaria pureza. Floresta virgem—com essas subitas clareiras abertas por Deus no meio da selva densa, clareira por onde o sol entra a jorros num dom inesperado e sobrenatural.

\* \* \*

Um dos maiores sortilegios da moderna literatura brasileira está, talvez, naquela característica com que a definiu perante mim, uma rapariga de inteligencia superior: «emquanto os escritores portugueses ainda escrevem só com dez palavras, os brasileiros escrevem com todas as palavras do dicionário—e quando, não há, inventam-nas». Talvez haja exagero nesta definição a que não falta, no entanto, um fundo de verdade. O grande mal da literatura portuguesa de ficção está nessa transigencia com o já estabelecido—transigencia que não permite os vôos necessarios da criação espontanea; salvo rarissimas excepções, os tipos dos nossos romancistas são sempre os mesmos; ou tentam imitar Eça de Queiroz—e falham—ou não têm alma nem nervos. De-

(Ver continuação na 2.ª pagina)

## O concurso internacional

do romance

por Tomás de Figueiredo

Na altura em que vamos deste ano de 39, que não sabemos ainda se será da graça ou da desgraça, devem em Londres estar a ser apreciados, pelo juri supremo a que Frank Swinnerton preside, os manuscritos de cada uma das nações concorrentes ao Grande Prémio Internacional do Romance de 1938.

Dentro de pouco tempo, qualquer nome até hoje ignorado, como ha bem pouco ainda era o de Yolanda Foldes, será gritado pelas agencias, como vencedor da competição.

E logo, um original, possivelmente amarelado no sarcófago de gaveta onde sonham catalépticos os sonhos dos vencidos, um original decerto rejeitado por livreiros que nem o leram, e que o autor quasi saberá de cor, de tanto o reler, logo esse original aparecerá simultaneamente vertido em nove linguas e posto nas livrarias de onze nações. O seu autor,—parabéns ao feliz!—embolsará o premio inacreditavel que em moeda portuguesa anda á volta de quatrocentos contos, e, mais do que isso, poderá justamente verificar que não estava iludido, quando com o mundo adverso e com elle proprio insistia,—não ser totalmente uma besta

E terá nascido um nome!

Ocorre perguntar se entre os manuscritos apresentados a julgamento, algum por

acaso estará em lingua portuguesa. Eu respondo:—não está.

E não está, pois muito embora o concurso tenha o rotulo de internacional, o nosso país para isso não conta. Literaria e linguisticamente, não somos nação. E era facil, contudo

Já alguém, mais que o autor destas linhas, se terá interessado em averiguar como funciona esse concurso, tão rosadamente colorido de conto árabe?

O autor destas linhas vai explicar.

—Ha um determinado numero de nações inscritas, por intermedio de qualquer das suas casas editoras ou dos seus jornais. Esse editor ou esse jornal, previamente concertado com os organizadores, os livreiros londrinos James B. Pinker & Son, contribue com determinada soma para o bólo total—montante do prémio. Por exemplo: Nicholson & Watson, por parte da Inglaterra, oferecem mil libras. Já sabemos que a Inglaterra era muito rica!

Em contraste, a Holanda, representada por Leopold Uitgeversnaatschappij den Haag, esportula-se modestamente com trinta libras,—pouco mais de três contos em numerário português.

Em cada nação, um juri proprio, designado pelo organizador, escolhe o melhor romance apresentado. E o melhor romance de cada nação, sobe seguidamente a Londres, ao juri supremo.

E' curioso notar, que o romancista não aliena a propriedade da obra. O premio apenas representa um adiamento sobre os direitos usuais, e, ressarcidos que sejam os editores desse adiamento, passará o autor a perceber o mais que fôr escorrendo, enquanto o livro se vender.

Todos lucram.—O prémio é afinal dado pelo publico leitor, a quem é oferecida uma obra de valor assegurado, e que não paga mais cara do que outra qualquer.

As condições do concurso constam, aliás, dum folheto, facilmente adquirivel, por simples pedido.

Tudo isto foi escrito para justificar uma pergunta.

Não haverá em Portugal um editor ou um periodico, interessados em abrir esta porta aos escritores do país?

Reparem os nossos editores, que realizam uma operação em que até economizam. Pois não é verdade haver sempre algum que se apressa a adquirir os direitos de publicação do romance coroado? Quanto paga por esses direitos? Não pagará bem mais que as modestas trinta libras oferecidas na Holanda?—Ou até que as setenta e cinco libras que o «Corriere della Sera» dá, em Italia? Ora a quantia desembolsada para compra, não seria bem mais interessante antecipá-la como premio, dado que fica senhor de editar o romance que posteriormente compraria, puxando talvez um tanto mais pelos cordões á bolsa?!

E, sobretudo (ou ao menos, por acrescimo), teria prestado um serviço ao país.

Ocorre finalmente perguntar, se haveria a possibilidade, por afastada que fosse, de vencermos a competição. Correu em tempos um estribilho que dizia:—«sabe-se lá!...».

Sabe-se lá, digo eu!

E' que, ao contrario de todos os concursos nacionais onde só têm acesso livros editados, o Concurso Internacional do Romance destina-se exclusivamente a inéditos dactilografados. Destina-se aos desconhecidos, aos que não são gente

E eu tenho uma crença muito grande nos despresados quartos de almagô, catalepticos nas gavetas!

Eu acredito, sobretudo, naqueles que não são gente!



Charles Maurras entrando na Academia Francesa, no dia da sua recepção

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

## SAIA DE RAMAGEM

(A uma cigana)

Por Graciette Branco

Quando passaste por mim,  
mais levinha do que a aragem,  
tua saia de ramagem  
deu-me a impressão dum jardim!

Entufou-se de repente,  
ficou toda numa copa!  
Ai, demónio de cachopa,  
que fazes perder a gente!...

Eu sinto que a tua imagem  
tem uma graça exquisita...  
Mas é por causa da chita  
da tal saia de ramagem!

Nem cordões, nem arrecadas,  
nem corpete de setim,  
em chinelinhas bordadas  
têm encantos assim...

Tua beleza morena,  
tua graça de cigana,  
que, pérfidamente, engana,  
não me cativam, pequena!

Mas tua saia de chita,  
comprida, larga, redonda,  
que entufa como uma onda,  
que cheira, fascina, grita,

que quando passa por mim,  
quasi me deixa demente,  
que me cega de repente  
e me faz ver um jardim,

que é tão cheinha de côr,  
tão variado desenho,  
que é toda ela uma flôr  
e aves de todo o tamanho,

essa sim, que me entontece,  
como a luz as borboletas,  
mais que tuas tranças pretas  
aonde sempre anoitece;

mais que teus olhos mestiços,  
que dizem coisas danadas,  
que sabem dar punhaladas  
e atraem como feitiços!...

Mais que teu seio, beldade,  
duas pombas alvadias,  
que tu nem cobrir devias...  
—pombas querem liberdade!

Teu bom gosto não me engana,  
porque outras, da tua laia,  
não compraram uma saia  
igual á tua, cigana!

O amarelo, a luz, o Sol,  
nela fizeram seu ninho,  
que eu vejo, em cada cantinho,  
desenhado um girasol!

Se perderes, algum dia,  
os teus cordões, arrecadas,  
as chinelinhas bordadas,  
nunca percas a alegria!

Tua graça peregrina,  
não é daí que vem, não...  
Vê-lo-ás, ao ler a sina,  
na palma da tua mão!

Mas da saia de ramagem,  
que, quando passas por mim,  
Mais levinha do que a aragem,  
Me cheira como um jardim!...

GRACIETTE BRANCO

## MOTIVO

Não ha quadro mais bonito,  
Nem poesia mais singela,  
Que um humilde mangerico  
Assomado a uma janela.

Parece saudar quem passa  
A dizer com bonomia  
E miséria e á desgraça:  
— Bom dia, amigos, bom dia!  
E quem sabe se a alegria  
Dum mundo á procura dela,  
Não anda ha muito escondida  
Num humilde mangerico  
Assomado a uma janela?...

JOÃO PATRICIO

## Arte moderna

## A exposição de Sarah Afonso

Pode, á primeira vista, parecer que ressurgiu entre nós, provocada por nova e recente reacção, a luta que ha anos se travou, no campo das artes plasticas — especialmente da pintura — entre *novos* e *velhos*. A verdade, porém, é que não ressurgiu coisa nenhuma, porque não ressurgiu o que está sempre vivo. E essa luta, (só accidentalmente acesa, então como agora, á vista do publico) está sempre viva. Latente, mas viva. Senão, vejamos. Que vem a ser isto de «novos e velhos»? Já se sabe que nada tem que ver com as idades dos contendentes. Até se diria que a formula foi inventada para estabelecer maior confusão. Nuns como noutros, é raro encontrar-se quem assista sem revolta, surda ou explodida, ao alvorecer de qualquer corrente estetica ou doutrinaria, que ameace a cómoda integridade da tradição. A diferença é outra — e mais funda. É uma questão de estirpe mental, que ocasiona o que pouco falta para parecer-se com um conflito de raças...

Creio que pode resumir-se deste modo a génese desse conflito: — A arte moderna surgiu quando a imaginação já se sentia sossobrar ao peso da memoria. Quando a tecnica (a acumulação de conhecimentos transmitidos pela tradição, como alguém, no mais lato sentido, a definiu), já era uma coisa tão gorda e pesada que o espirito mal podia respirar. A arte encontrava-se reduzida, como nunca o estivera, a um meio sem consequências, a uma especie de órgão sem função. Tudo lembrado ou imitado, mas apenas por fora. A hegemonia da superficialidade. Era idêntica a fase coeva da literatura: — estilismo, versificação.

Acontece, porém, que a maior (e, talvez, a mais secreta) ambição do homem cuja mentalidade transcende o estado animal, é criar. Mas a imaginação criadora é um dom muito raro. O homem sabe isso perfeitamente. Imitar ou recordar são possibilidades ao alcance de quem quer que exista.

Haverá quem as ultrapasse? Os artistas modernos vieram provar, mais uma vez, que sim. Mas, agora (e precisamente quando os homens já duvidavam), de que maneira! Até da fealdade ousavam extrair beleza, até do sonho realidade, até da realidade poesia! Só com aparências, só com bonito, só com exterioridades, só com tecnica, é que os artistas modernos não queriam nada. Puseram-se a ver atentamente para dentro deles e para as coisas (até para dentro das coisas), começaram a dizer o que viam — e aí estava mais uma vez e *melhor* do que nunca demonstrada a humana possibilidade de criação artistica.

Porém, os que apenas olham (e quem apenas olha não pode criar seja o que for) não se conformam facilmente com a consciencia da sua esterilidade. Sobretudo, quando agem — por equívoco, por interesse ou por vicio — no terreno da arte. Daí, a suspeição que fatalmente cai, mais ou menos disfarçada, sobre os poetas, sobre os artistas criadores. Dizer ou procurar dizer, com todas as forças intimas, alguma coisa de novo, em arte ou em literatura, tem o sabor de ofensa, de surriada á secretamente reconhecida esterilidade das pessoas. A consequente revolta é humanissima e bem visível á

transparencia da maioria das criticas, faladas ou impressas, que se fazem á arte moderna: — Pois se eu já verifiquei que do meu ventre não pode sair-me coisa alguma de novo e, por isso mesmo, aqui estou agarrado como uma lapa á memoria, (ás fontes historicas, á erudição, á análise critica), como é que este sujeito se atreve a dizer coisas diferentes, lá muito dele, e desta maneira inconfundível? E', com certeza, *mentira*. Se não é mentira, é suspeito. Até mesmo perigoso...

Qualquer espectador pode julgar que se trata de duas tecnicas diferentes que se digladiam, porque, além da apparencia, a questão é quasi sempre mistificada nestes termos. Mas é preciso explicar ao publico que não. Que dum lado ha uma tecnica miseravelmente vazia, a fazer esforços desesperados para valorizar-se a si mesma, para *finalizar-se* — e que do outro ha uns pobres diabos, contaveis pelos dedos, que se servem duma tecnica, somente como meio susceptível de demonstrar que o espirito do homem ainda não está completamente podre. Não façamos nem admitamos mais confusões.

\* \* \*

Ter sede de pintura é uma coisa que sucede muitas vezes a quem se sente aborrecido do demasiado concreto, das secantes realidades do cotidiano. Acontece ainda que entre nós — como diz um amigo meu, que talvez prefira não ser citado — tudo é quasi todos *puxam para baixo*. Ora, uma das funções da pintura, (porque nela pode, amplamente, expandir-se a imaginação), é a de *puxar para cima*. Mas, onde saciamos a nossa sede de pintura? Talvez ficassem subentendido na primeira parte deste artigo que não é nas exposições anuais da S. N. de B. A. Então? Nos museus? — Verdade: revistas as salas das Janelas Verdes, fica uma parte da sede á espera que a mate qualquer eventual — e cada vez mais rara — exposição de arte moderna, que ainda não tem museu. Porque a sede também diz respeito á pintura dos nossos dias, áquela em que mais familiarmente se repercute o timbre das nossas inquietações e anseios.

E' por isso que eu começo por agradecer a Sarah Afonso o ter exposto os seus quadros, antes de exprimir as impressões que eles me deram. Não falarei da coragem, que para alguns ainda representa o acto de expor pintura moderna, porque a coragem é a minima qualidade que um artista pode possuir. Além disso, os oleos de Sarah Afonso foram exibidos sem prejuizo de qualquer natureza. Não se encontram neles a menor intenção, didáctica, ou critica. Nem de provar, nem de convencer, nem de combater. Estão ali, porque tinham de estar. Até apetece dizer que foram *salvos* — como os *Lusiadas* das ondas... Estão ali, e matam a nossa sede de pintura, de pintura de hoje; e de poesia; e de poesia-plastica. Sózinhos, com as suas proprias virtudes, realizam um verdadeiro prodigio de encantamento. Quem souber vê-los fica a dever-lhes a evasão que só a autentica poesia nos facultta.

Quem não souber vê-los, até é capaz de supôr que a Artista teve a pretensão de imitar nas suas telas o *jeito* dos barristas populares —

## A novela brasileira

(Continuação da 1.ª pagina)

pois, acresce que a nossa visão do mundo vai sendo já convencional e falsa. Lembro-me sempre duma frase que encontrei no romance de Erico Verissimo, «Olhai os lirios do campo», aplicada á vida do protagonista: «ser ás vezes como uma criança, que está a todo o instante redescobindo o mundo...» Não sei até que ponto Verissimo terá sido influenciado por Alain Fournier ou Rilke. Ambos proclamaram — tão distantes e tão proximos um do outro! — essa necessidade que um escritor deve zelar como fundamental, de ver tudo na vida com os olhos puros do primeiro homem.

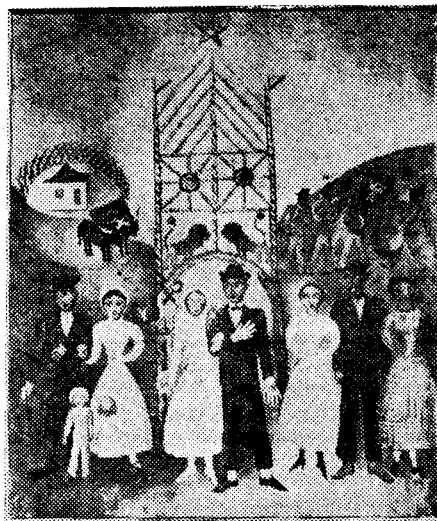
E' que hoje, mais do que nunca, os homens regressam á virtude das coisas simples; passou aquela atracção do morbido, do requintado, do doentio, que encheu esses tempos curiosos do após-guerra immediato. O mundo procura a explicação dos destinos humanos na propria explicação do homem todo, naquilo em que o homem é espirito e carne, sofrimento e alegria, verdade e mentira, angustia e inquietação. O que os modernos romances brasileiros nos dão de original, de rico, de *novo*, é exactamente essa juventude com que encaram a vida e a interpretam. Nada de roupagens escusadas, nada de lugares-co-

muns conhecidos, nem de personagens artificiais com malabarismos psicologicos, ao gosto do mais facil publico.

Um romance moderno tem que representar a vida, *ser a vida mesmo*, mas não a reproduzir. Aqui reside, em minha opinião, a função poetica do romance necessario: dar ao leitor uma possibilidade de sonho, ao mesmo tempo real e subjectiva, de modo a que transmutando as coisas — as sublimas e as elevadas.

Evidentemente, reside neste simples enunciado um problema que não quero levantar ao acaso duma cronica sem pretensões. Creio, no entanto, que estarão de acôrdo comigo quantos tantas vezes, de certo, já terão encontrado nos modernos romances brasileiros essa virtude que os nossos romancistas poderiam cultivar sem dificuldade: escrever com uma concepção mais pura da vida; dar sempre á obra literaria que se pretende criar, com o calor do nosso sangue, um ciente de deslumbramento indispensavel. Não fica mal a um escritor olhar o mundo com olhos interrogadores e surpresos. Pior lhe ficará, sem duvida, ignorá-lo, ou fechar os olhos, com indiferença, aos grandes problemas que se levantam hoje perante a triste e fragil condição humana.

LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS



Um quadro da artista

só porque os boizinhos e uma ou outra figura mais pitoresca tem o mesmo espirito desses bonecos. E é capaz de não ver mais nada. Nem que essa aproximação é possível e natural porque a fonte inspiradora foi, desse modo, a mesma. Nem que ha ali, por dentro daquela espontaneidade difficil, uma noção mais do que instintiva de côr, de perspectiva, de proporções, de composição e de volumes. Nem que a simplicidade se desenvolveu como um fruto que amadurece na arvore propria, a seu tempo e pelos seus meios. Nem que toda aquela *gracia* (que é o contrario do que exalam as caricaturas mais ou menos obscenas que os anti-modernos tanto apreciam) é a expressão plastica dum estado de infancia que a saudade resuscitou e que a arte soffreu para fixar.

Assim, quem alguma vez viu «ex-votos» (e recomendo que não deixe de ver, quem puder, os trinta e tantos que se encontram no museu regional da Pevoa), só por cegueira ou coisa parecida poderá supôr que Sarah Afonso procurou imitar-lhes a ingenuidade, e que tem por motivo central uma senaria. Coloque-se ao lado desse «ex-voto» o melhor pintado de qualquer dos outros, de criação popular. A diferença é apenas esta: — um artista adulto que tem a nostalgia da infancia (do imo poetico da infancia) e tenta despir-se duma tecnica adquirida para regressar a esse mundo com o minimo peso de alheio fardo, — e uma criança que gostaria de ser um artista adulto, caminhando, portanto, no sentido oposto. Um instinto, um desejo em bruto á procura de forma, e um espirito *formado* que procura a essencia, só podem ser valores aproximados em busca de identicos efeitos, na esteril imaginação dum critico feito á pressa.

A poesia vem á flor de todos os motivos picturais da predilecção de Sarah Afonso, mantendo a sua pureza emocional através das côres, (de que predominam os azues suaves e líquidos, os verdes puros e os rosas pálidos), das expressões e atitudes das figuras, dos *simbolos*, (que não apenas elementos decorativos), da propria composição harmoniosa das paisagens. E' um lirismo de génese profunda, o seu, nem sempre discreto, mas rico de imaginação visual, dado em pintura límpida e serena, de desenho e de cromatica inconfundíveis.

Constitue proveitosa lição observar, pelas diferentes ditas dos seus oleos, as fases por que foi passando a personalidade da Artista, na infatigável procura da sua simplicidade. Mais poeticos os ultimos, a partir de 1937 — ano em que foram pintados «A Estrela» e «Retratos». Neste, o menino, visto através da janela aberta, suspenso na atmosfera (como para lá do destino dos pais) completa a interpretação já simbolica da Artista, quando, no ano anterior, rodeou a mesma figurinha, então solitaria, de passarinhos, de peixes e de flores.

Feminina, delicadissima na interpretação dos motivos e no espirito da composição, a pintura de Sarah Afonso, é, contudo, estruturalmente viril. Sobretudo na paisagem, (como no «Quilho Minhoto», de 1937), nota-se o vigor do quem não teme servir-se dos materiais e utensilios com que se *controla* uma pintura. Não se verifica nos seus oleos — nem quando foram voluntariamente sintetizados o desenho, o volume ou o colorido — as habitudinarias reticencias, as mistificações de quem foge das dificuldades e julga que os outros não percebem. Sarah Afonso so pinta com os pinceis, procurando na paleta as combinações mais puras e mais verdadeiras, — como quem sabe do seu officio. E' justo reconhecer-lhe esta invulgar virtude, e apraz-me notá-la aqui, para que ninguém possa inferir das considerações anteriores que se trata duma sensibilidade poetica transviada numa arte plastica.

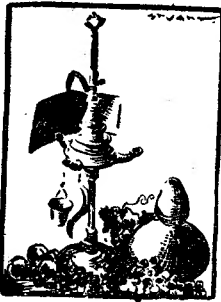
Infelizmente, não cabe já neste artigo o que mais gostaria de dizer sobre os deliciosos portamentos que nos quadros de Sarah Afonso me encantaram e, por vezes, comoveram. Limito-me, por isso, a recomendar que visitem esta exposição, (nos estudos do S. P. N.), todos aqueles que tenham sede de pintura moderna. Isto é: — de pintura com imaginação, *gracia*, emotividade e poesia.

CARLOS QUEIROZ



Morreu agora em Paris o escritor austriaco Joseph Roth, que foi colaborador do «Frankfurter Zeitung» e que, depois da guerra, foi seu correspondente na Rússia. Joseph Roth, que foi oficial, conhecia admiravelmente os meios militares austro-húngaros, bem como os funcionários da antiga monarquia dualista, que ele descreveu com uma arte e um relevo particulares num romance traduzido em francês, com o título «La Marche de Radetsky». Algumas das suas outras obras: «Les Cent Jours», «La fuite sans fin», e «Zuffer et son père».

Roth, depois do nazismo teve de se exilar em França, onde morreu num leito de hospital.



O conservador dos manuscritos da British Museum, encontrou, depois de numerosos anos de laboriosas buscas, varios originaes do punho de Shakespeare. Trata-se de algumas emendas feitas numa tragedia anonima do seculo XV, que foi representada pela companhia do autor do «Rei Lear». A letra das paginas acrescentadas nessa comedia parece-se extraordinariamente com a de Shakespeare, tal como se conhece das suas assinaturas, em varios contratos.



Se a famosa galinha dos ovos de ouro é uma fábula, o mesmo não se pode dizer de certos patos do Hunan ocidental, provincia da velha China. Ali, os patos passam a vida em ribeiros, cujas aguas contém ouro. Pouco a pouco a garganta e os intestinos dessas aves ficam incrustados do valioso metal. Os camponeses guardam preciosamente os palmípedes, e quando os matam, queimam-lhes as entranhas, recolhendo assim o ouro. Na região ha muitos prospectores do aureo metal, mas felizmente, para eles não têm a mesma sorte dos patos.



O premio «Renaissance», na importancia de seis mil francos, foi este ano conferido a Maurice Guérre, antigo comandante dum submersivel, pelo seu livro: «Seul maître à bord».

No juri, constituido por personalidades eminentes, figuravam entre outros, Edouard Herriot, Léon Bérard e Anatole de Monzie.

Maurice Guérre obteve dez votos contra 5 atribuidos a Jean Paul Sartre, autor de «La Nausée» e 2 a Marie Thérèse Bodant, que escreveu «Les Roseaux Noirs». Houve mais dois votos.



Os habitantes de Lisieux vão oferecer a Pio XII, como recordação da sua visita à terra onde floresceu a doce Santa das rosas, quando ali foi na sua qualidade de cardinal, legado do Papa, um magnifico exemplar dos sermões de Bossuet, como uma carta autografa do grande bispo de Meaux.

## Os nossos contos

Pela berma da estrada, castigada do sol, dei-me a seguir-lhe a sombra vagabunda...

Eu vinha da luz coada dos pinhais, na vizinhança das dunas. Atrai-me o rumor das vagas, que, no silencio daquela tarde de rescaldo, era como que uma voz alvicaireira, a agulhoar em mim desejos de solidão. E nos longes remotos da lembrança acordavam meus sonhos esquecidos, como um perfume evolado de flor moribunda, que um milagre da criação tornasse à vida.

No chão, queimado da estia, a areia chamejava em deslumbres feericos de cristais a arder. E além, no mar, riscando o azul diluido do horizonte, uma vela enfunada passava devagar—pétala solta de magnolia às cavaleiras das ondas.

O homem arrastava-se, curvado e ronco, entre a poeira dos caminhos, no sentido do mar. E ao entrar, agora, no areal estirado e cintilante, seus pés amoleceram em tardo caminhar, até que, mais alguns passos progredidos com fatigado esforço, tombou de bruços sobre a rocha humedecida. Abeirei-me. Ajudei a erguer e a sentar, amparando-a, aquela misera rodilha de andrajos...

Só então deu por mim. Encarou-me, pasmado, com duas lagrimas nos olhos e as suas mãos, agradecidas, estenderam-se num gesto de humildade e de receio. Sob a umbela azul do céu corriam minutos de silencio. Só nós dois viviamos na praia: ele enjaulado na sua dor—eu procurando esbulhar nos vincos da sua máscara, o sentido das lagrimas que lhe brihavam nos olhos.

Tentei vencer-lhe o medo de falar, valendo-me de arrazoadas palavras de piedade cristã. Ele parecia, no entanto, medir-me e estudar-me no seu silencio de esfinge. Por fim, o olhar do pobre amansou brandamente e a sua voz foi-se avivando, confiada e serena.

—«Quem sou?! Nem sei...—um caminheiro...

Tenho andado terras e, por toda a parte, aldrabam-se as portas quando eu passo; as mãis escondem os meninos, com medo do ladrão...

Sou a sombra que amedronta e escorraça! O cigano,—o estrangeiro...

Agulam-me os cães dos muros dos quinteiros e os homens, nos caminhos, arremetem-me á pedrada. O pão esmolado atiram-mo pelas frestas dos postigos,—as santas almas...

Sou como o lobo que desce ao povoado!... Durmo, às noites, alapado nos abrigos dos barrancos, por lugares maninhos,—onde calha. E eu não sou de terra alheia, não! Sou lá de riba, das cimeiras bravas do Marão, onde o mar é coisa nunca vista.

Eu pensava que o mar ficava ao cabo de uma nesga azul, que lá da serra os meus olhos abraçavam, para além das outras serras. Cuidei de não mais aqui chegar, tantas vezes me pareceu ter dado a volta ao mundo! E vejo agora que ha mais ainda,—mais terras, mais aguas...

Sinto-me quebrantado... Mas que lhe quero?! Não ha remedio para a má sina,—a má sina que a certas criaturas arrasta e empece, da nascença á morte.

Tinha de ser! Era uma sede de abalar, um desejo a arder em fogo, dentro de mim. E dei-me á sorte, que estas coisas não têm lei!...

Eu vivia na minha terra descorçoado de tudo, entre os meus como num desterro. Nasci em fraca lua, senhor, e de um pescado que brada a Deus...

Meu pai era destas bandas: era poveiro. Filho de pescadores, foi-lhe berço o casco velho de um barquito, que a mãe ajeitava com farrapos de velas, a fazerem de colchão. E ás tardes, na praia, enquanto ela cumpunha as redes ou remendava as japonsas velhas, o menino dormia e os irmãosos, de roda, iam embalando o berço.

## HISTORIA DE PORTUGAL

Edição Monumental comemorativa do VIII Centenario da Fundação da Nacionalidade

Avisam-se os srs. Assinantes desta monumental obra que devem pedir, antes que se esgotem, directamente á **Portugalense Editora, Lda.**, em **Barcelos**, as capas para os oito elegantes volumes da **História de Portugal**.

# Tentação do mar

por **Horacio de Castro Guimarães**

ço, para o acostumarem aos balanços do largo. Foi crescendo e a maresia forte do mar alto saudou-lhe o reboçar da primeira barba, nas faces crestadas. Já meu pai era homem e patrão de uma companhia, quando Deus mandou ao mundo um ano de má sorte. Barcos que partiam nunca mais ninguém voltava a vê-los e era um ousio alguém meter-se ao mar, com ondas tão altas, que pareciam bater no céu...

Os pescadores, em terra, ficavam a cachimbar ao pé dos barcos, de braços parados, acometidos de temor. Mas aquilo não era vida. E, de começo, meu pai pôs-se a espertar o animo daquela gente, apontando-lhes resolutos o remedio, antes que pior vento entrasse de assoprar.

Escondidos na palha das enxergas, ainda havia uns reais para apêgo das mulheres e catraios—e Deus, que tudo governa, não deixaria os tristes morrer á mingua. Eles!... eles então, por'i fora—na terra como no mar,—é o Senhor que os guia, se a maré é contra!...

E meu pai, que por estes sitios deixara mulher e filhos,—a esmolar de terra em terra, foi bater ao logarejo donde eu vengo, entre as penhas do Marão. Num casal da serra, sem tardança lhe deram pouxada e guarida; e tanto o ventou a fortuna, que, ao cabo de poucas semanas, já ninguém o estremava das demais pessoas da casa. Mas o azar, que veio com ele, andava a espreitá-lo detrás das moutas e dos penhascos, á espera que batesse a hora de fazer das suas... E fez! Meu pai, que era de parecer jeitoso e arduo do sangue, perdeu-se de amores pela filha mais nova do amo,—môça inocente de dezoito a vinte anos e a mais guardada e estimada das quatro do rebanho! Má hora aquela, senhor, pois ninguém me tira, que toda a desgraça dos homens se vai ter a causa de mulheres...

Ele, então, que era sabido em sondar marés, foi-a cercando numa rede de palavras bem faladas e juras de afeição tão bem urdidas, que a probrezita, de boa fé, sem cuidar de mau engano, deixou-se cair na malha, como cai, nos dentes do lobo, ovelhinha tenreira...

De tal modo se foram armando as coisas, que, uma tarde, em sitio êrmo, os dois toparam-se a pastorear a boiada. Pegaram de conversar. Ele disse-lhe o bem que lhe queria e abraçando-a, a aticarlhe com beijos, o fogo que a esbraseava, falou-lhe no intento de a receber aos pés do altar, na ermida da serra.

Apanhada assim desprecatada, amarrada naqueles braços fortes, que a apertavam, quasi a esmagá-la, contra a tábua do peito, minha mãe deixou-se levar, enfeitada, sem um balido. Tornada, depois, ás suas forças, tomou-se de tão grande vergonha, que, como doida, largou ás carreiras pelo caminho de casa. E nos dias de apartamento que se seguiram, andavam os dois como que sentidos da escandula, falecendo-lhes o animo para se enfrentarem.

Tempos corridos, vindo ela que o enganador não se determinava a cumprir a promessa de a receber e que já não podia atalhar a que a sua falta fosse em breve sabida, a coitada passava as noites sem dormir, quebrada d'alma, com lagrimas em fio pelas faces chupadas. Era mulher, a pobre, e doutro modo não sabia dar saída ás aflições, que lhe sogivavam o socorção!

Já nas murmurações dos soalheiros suspeitavam mal daquela mudança e por certos ditos que lhe jogavam, percebeu meu pai que não tardaria muito que a berra do caso se espalhasse pelo povoado, a incriminá-lo também. Por isso, uma noite, com todas as cautelas, a trouxa da roupa ás costas e os tamancos na mão, abalou escondido nos refoelhos da sombra.

De manhãzinha, quando a nova daquela fuga tão repentina alastrou, como fogo em restevas secas, toda a gente do lugar

acorreu ao casal—nem que o sino da torre tivesse badalado a rebate!

Aitçada com perguntas e estarecida com as ameaças de meu avô, minha mãe confessou tudo; e mal o viu sumir-se, de roçadeira ao ombro, nas tojeiras altas da vereda, correu a apegar-se com a Senhora da Graça, para que a sua vontade milagrosa livrasse o falso da sujeição do castigo,—que a quem se quere bem não se tornam culpas...

Chegando a baixo, á beira-rio, meu avô e os da companhia foram topar com o desgraçado, de bôrco num lamaçal de sangue, que se lhe escoava da cabeça, lascarada a machado. Espantou-se o povo, que logo ali quis vêr mostras de castigo divino. E rogada a Justiça, como ao tempo desaparecesse da aldeia um irmão de minha mãe, que lhe era muito afeiçoado, não tardou que o acoimassem de suspeito no crime. Mas bem depressa se tolheram as devassas, sem nada terem colhido dos avisos derramados por todas as comarcas, para buscar e deter o assassino. Dele não se soube senão, ao depois, que por desviados caminhos atravessára a raia de Espanha e dali se passou ao Brasil.

Mais tarde, entre lagrimas e maldições, vim eu ao mundo carrear o meu quinhão de vida e receber esta herança de má sorte...

E um dia, Deus levou-me também a minha mãe, consumida de desgostos e daquela ferida do coração, de que nunca se curou. Fiquei só, como nunca, no desamparo do mundo, a contas com todo o cuidados das minhas tristezas. Queria lá saber de mim, os mais! Mal de quem se não atém na sua propria valia, que aos enjaidados da sorte ninguém deita ajuda...

Cada ano que passava, mais me vinha recoser na mente esta teimosia acirrada de abalar. E eu, que nunca tinha visto o mar e me diziam dele coisas de estarrecer, sentia no coração uma saudade tamanha... a doer-me...

Quantas vezes acordei, com um pesadelo, a sonhar que uma onda muito grande,—um rôr de agua—me levava arrastado, a rolar para longe! E ficava depois com um peso triste no peito, como se todas as estrelas do céu, uma a uma, se despenhassem em riba de mim...

Ao cabo do dia, quando voltava para casa, subindo a lomba da serra a cantar, a minha voz era tão outra, tão mudada, que até o passaredo, nos ramos, parecia que se calava a estranhá-la! A-final, não podendo esconjurar de mim a tentação que me puxava cá para baixo, atirei-me uma noite ao caminho, a passo esgalgado, temendo que o barulho dos meus pés, sobre o restolho das queimadas, alevantasse o povoado. Ao passar em frente do cemiterio, onde a minha mãezinha dorme o sono derradeiro, atirei-lhe, de repelão, um adeus com os olhos esbagados de lagrimas e corri, corri mais ainda, ás topadas nos fraguados, pelo escuro cerrado.

Tive fome; sofri sede. A fadiga arranhava-me o corpo, como unha afiada. E descorçoado de chegar, muitas vezes mordi o chão, de raiva, á espera que a morte me buscasse: Espertava-me sempre uma voz que eu ouvia, a encorajar-me e eu lá partia, outra vez, na fé que o mar estava perto,—não tardava...

Quantas vezes os meus olhos se enganavam, julgando ver aguas do mar, na luz espalhada, ao longe, em noites luaceiras!

Só por milagre de Deus aqui vim ter, senhor,—só por milagre!...

Nunca cuidei que o mar ficasse a tal lonjura da serra! Nunca pensei que isto fosse—assim—um Marão de agua brava, a uivar!...

Pela primeira vez, na minha vida, choro lagrimas agradecidas, de alegria!

Emudeceu a voz do caminheiro, ajoelhado, agora, na planura rãsa das areias.

Deslumbrado, arquejante, a carne nua, morena, esmaltando-lhe os rasgões da vestia, dir-se-ia que os seus olhos avidos tentavam arrancar, da superficie facetada do Oceano, recordações ancestrais, segredos apagados na memoria dos tempos...

Esfarrapadas no espaço, numa confusão geometrica de linhas, acas de gaivotas passavam voando, a benzer o mar.

HORACIO DE CASTRO GUIMARÃES

# OS LIVROS DA SEMANA

## I — De uma possível influência do romance brasileiro sobre o romance português

Ha muito que me não ocupo de romances brasileiros. Sobre a minha mesa ha já uma pilha deles. A verdade, todavia, é que me não sobra o tempo para me ocupar de todos os romances brasileiros que recebo: e não é menos verdade que esses romances nem todos são de primeira ordem. Alguns são francamente inferiores. Lá, como cá, más fadas ha. Parece-me, pois, escusado chamar a atenção sobre romances brasileiros de terceira ordem: basta que, por dever de officio, me tenha de ocupar dos romances portugueses da mesma craveira. Não serão de monta os beneficios que o romance português grangeará com isso, é certo. Em todo o caso é possível que todos nós ganhemos alguma coisa neste exame de consciencia. Sim: falar de maus romances portugueses pode ser benéfico a todos aqueles que têm a paixão do romance. E' olhando para os nossos defeitos que poderemos descobrir as nossas qualidades. Mas que ganharemos nós com esgravatar nos defeitos do romance brasileiro? Pouco ou nada. Já agora não resistirei á tentação de perguntar se ganharemos grande coisa em estudar bons romances publicados em terras do Brasil. Que ganharemos, de facto, com isso?

Não ha muito tempo José Regio dirigiu uma das suas *Cartas Intemporais do nosso tempo* «a um moço camarada, sobre qualquer possível influencia do romance brasileiro na literatura portuguesa». A essa carta, publicada em três numeros da *Seara Nova*, nada se objectou até agora. Isto é: aos seus considerandos cheios de ponderação, de objectividade, de justa reserva intelectual, objectou-se, apenas, que o seu autor vive a contemplar o proprio umbigo. São os velhos processos polemicos que renascem. Os jovens estão saudosos das classicas d'atribes pessoais; faz-lhes falta a quesilia verbal. De facto, isto de replicar com argumentos á argumentos é muito menos brilhante do que fazer uma caricatura do adversario e mostrá-la ao publico com a compostura de quem mostra um verdadeiro retrato. Nada se perde com isso, uma vez que o que importa não é amarmos a verdade e a justiça, mas desembaraçarmos o caminho por onde queremos passar. Para certos cavalheiros a verdade e a justiça são armas de combate. Por isso, se um José Regio, num determinado momento, no momento preciso em que o seu nome começa a figurar em revistas brasileiras, ergue a voz para afirmar que não é da influencia do romance brasileiro que o romance português carece, é mais do que certo levantar-se contra ele um desses jovens para quem o homem tem obrigação de saber sacrificar a verdade á oportunidade.

Sim: eu proprio já tive o cuidado de chamar a atenção aqui mesmo para o que ha de primitivo no moderno romance brasileiro. Se me não engano, comparei a candida visão psicologica dos romancistas brasileiros com a candida visão psicologica de um Bernardin de Saint-Pierre. Salvo raras excepções, os romancistas brasileiros da actualidade dividem os homens em bons e maus: fazem razoaveis retratos dos bons e odiosas caricaturas dos maus. Não é isto ser primitivo numa arte em que se contam um Stendhal, um Balzac, um Tolstoi ou um Dostoevski? Pois teriam estes romancistas a mesma visão simplista do homem? Todos aqueles que os leram sabem que não. Todos aqueles que os leram não podem deixar de sorrir perante a ingenuidade de certas figuras do romance brasileiro. Mas até na literatura brasileira, como muito be maceutua José Regio, houve autores com uma visão do homem mais profunda, mais complexa, mais torturada, mais proxima daquela realismo psicologico sem o qual não ha bons romances. E' o caso de um Machado de Assis, esse mestre do romance português, de quem Eça de Queiroz recitava, de cor, páginas inteiras.

José Regio tem, pois, razão: o romance brasileiro moderno pode não ser o melhor exemplo para o nosso. Porquê? Por lhe apontar um caminho retrógrado? Eis onde eu posso discordar de José Regio. Já veremos por quê.

## II — Henry James e Machado de Assis

E' conhecido o caso do escritor americano Henry James. Eu proprio me referi já a ele nesta página. Repetirei: Henry James, nascido na America, fixou-se na Europa alegando que a civilização americana era ainda insufficientemente rica para alimentar uma alta literatura de ficção. Ocorreu sito no seculo passado. Que se passaria hoje? Que têm feito os grandes romancistas norte-americanos da actualidade? Que fizeram John Dos Passos, Hemingway, Sinclair Lewis ou William Faulkner? Deixaram os Estados Unidos em busca de uma civilização mais adiantada ou fizeram dessa mesma civilização o tema das suas obras? Toda a gente sabe que estes modernos escritores

americanos fizeram da civilização americana o tema dos seus romances. Não se lhes pode negar grande merito. Temos de reconhecer até que estão exercendo influencia sobre o romance europeu. A grande revelação da literatura francesa dos ultimos tempos é sem duvida Jean-Paul Sartre. Este romancista, que é também um contista notavel e um notavel ensaista, não se limitou a escrever num estudo consagrado a John Dos Passos que este era o maior romancista da actualidade: a sua obra é sulcada por uma influencia manifesta de Dos Passos e de Faulkner, não obstante o que nela ha de francês e sem esquecer o que nela ha de dostoevskiano.

Posto isto, pergunta-se: não estará Machado de Assis para o romance brasileiro como Henry James para o norte-americano? Posto que brasileiro, também a tradição literaria de Machado de Assis não é americana: é europeia. Portuguesa e inglesa, principalmente. Não haverá na obra de um Machado de Assis exactamente como na obra de um Henry James uma visão muito mais completa do homem do que a revelada hoje na obra dos romancistas das duas Americas? Estou certo que sim. Isso não obsta, todavia, a que os modernos romancistas norte-americanos, mais ingenuos embora, embora menos complexos, sejam capazes de ter lançado fermentos de vida nova no corpo já pergaminhado do romance europeu. Não se poderá dar outro tanto com o romance brasileiro? Não poderá o primitivismo dos romancistas brasileiros modernos vir a ter uma influencia saudavel sobre o romance português? Na minha opinião pode, sem que isto implique uma abdicação do nosso genio ou uma interrupção na nossa tradição. O romance europeu tem sem duvida mais densidade psicologica, mais compreensão humana, do que o romance americano. Mas ha experiencias que se não recomencam; ha tradições que se estiolam. O romance que deu um Dostoevski, um Proust ou um Joyce não pode já ir muito longe. Ora não será pondo-o em contacto com um romance jovem, primitivo e ingenuo que se poderá esperar dele um renascimento?

## III — A lição do romance brasileiro

Sei que o problema é mais complexo do que parece. Sei sobretudo que o romance brasileiro não é o romance norte-americano. Não nos podemos esquecer que os romancistas da America do Norte têm uma nobre ascendencia: correflhes sangue inglês nas veias e na tradição literaria. A Inglaterra é ainda a patria do romance. Tal não ocorre ao romance brasileiro. Somos nós os ascendentes dos romancistas de lá. Vem-lhes de nós a tradição: pelo menos aquela que se transmite pela lingua, pelos hábitos, pela compleição moral. Nós não lhes podemos ter dado o que não temos: uma forte tradição de obras romanesas. Em compensação demos-lhes o nosso sangue de poetas: de liricos. Nisso fala certos romances brasileiros: ao lirismo dos romances de Jorge Amado, por exemplo. No romance brasileiro contemporaneo o lirismo é nota dominante. Pelo lirismo lhe podemos conceder uma atenção que ele nos não merece por outros lados. E' neste ponto que vale a pena insistir.

De facto, nada podemos aprender no romance do Brasil se nele formos procurar o que nele não está: uma visão profunda do homem, um sentido plurilateral da vida humana, uma penetração psicologica subtil ou exacta, um realismo torturado de objectividade, um dramatismo do destino, um patetismo metafisico. Por menos dotados que nós sejamos para abarcar estas coisas a verdade é estarmos muito mais perto delas do que os brasileiros. Não só por sermos filhos de uma mais velha civilização como por termos aqui mais perto com quem aprender. Mestres de tais coisas são na Europa: em Inglaterra, na França, na velha Russia, na velha Alemanha e na propria Espanha de Cervantes.

Não é isto, porém, que devemos procurar no romance brasileiro, mas apenas o lirismo que ainda é nosso.

Sim: se é nossa *A Menina e Moça*, se é nossa *A Diana*, o certo é haver-se perdido em Portugal o segredo de um romance poetico. Nunca mais soubemos conciliar o lirismo com a prosa narrativa. Os brasileiros, sim. O romance moderno do Brasil aponta um caminho possível ao romance português. Não lhe dá uma visão profunda do homem? Reincide em vicios nossos? Talvez. Em todo o caso mostra-nos um acórdio mais perfeito entre o temperamento e o romance, entre o homem e a obra. O que ha que admirar em certos romances brasileiros é a conciliação entre o genio lirico e o genio nar-

## OLHAI OS LIRIOS DO CAMPO

romance por EURICO VERISSIMO

Por isso, e sobretudo por isso, é que vale a pena lê-los. José Lins do Rego, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Eriko Verissimo, eis os romancistas brasileiros contemporaneos que vale a pena ler e admirar. Sejamos francos, além destes poucos são os que se salvam. E estes só valem na medida em que se mantêm fieis ao lirismo narrativo. Já vamos ver, por exemplo, como um Eriko Verissimo se amesquinha desde que pretende ser coisa diversa de um lirico.

## IV — Olhai os problemas insolúveis...

Na verdade, Eriko Verissimo ilustra admiravelmente o meu ponto de vista. De entre os romancistas acima citados é ele o que mais afinadamente tem trabalhado por um romance de tese, isto é, por um romance assente sobre um determinado numero de premissas que se propõe resolver. A' parte *Musica ao Longe*, certas paginas de *Um Lugar ao Sol* e, ao que supponho, excluído o seu primeiro romance, que não conheço, mas deve ser de um estilo afim, *Clarissa*, Eriko Verissimo pretendeu enveredar por uma literatura de ficção em que os temas são antecipadamente escolhidos e antecipadamente pensados com vista a ilustrar certa tese sobre o homem, direi melhor: sobre a sociedade. Isto, que é um intento perigoso para qualquer romancista, seja da Inglaterra, seja da França, seja dos Estados Unidos, etc., é perigosissimo para um romancista do Brasil. Diga-se o que se disser, o romancista tem de ser um artista: a arte alimenta-se do humus da propria vida do homem. A menos que o artista viva num meio onde a arte que cultiva se nutre de uma tradição já parte integrante da propria sensibilidade dele artista, ver-se-á obrigado a recomencar pelo principio. Tanto para o brasileiro, como para o português, exprimir-se como romancista não é abandonar-se á sensibilidade: é ir ao principio da expressão e comecar cada coisa de novo. Resultado: quanto mais estranho fôr o tema á sensibilidade que o trata tanto mais difficil será conciliar tema e sensibilidade. Um romance que tenha por quadro um meio que não seja aquele onde o romancista abriu os olhos para o mundo e ao qual não esteja preso por fios emocionais difficilmente atingirá a vibração humana de uma obra de arte. Pior será ainda na hipótese de o romancista pretender localizar nesse meio um conflito que não seja seu, que lhe não esteja no sangue, que não tenha nascido com ele, mas que apenas faça parte de um repertorio de conflitos considerados capitais por qualquer doutrina moral, politica, social ou mesmo estetica. Ver-se-á então como o romancista é impotente para exprimir com vida aquilo que apenas conhece com o cerebro: as personagens serão condenadas a reagir superficialmente; o conflito evoluirá segundo uma linha rigidamente lógica; as observações psicologicas originaes serão substituidas por lugares comuns; o estilo será de uma rigidez artificial; a verdade humana pretenderá impôr-se-nos como uma dedução silogistica. Da obra de arte que o romance devia ser nada ficará além do respeito aparente pelas regras do genero que se cultivou. Eriko Verissimo é, quanto a mim, vítima desta pretensão. *Olhai os lirios do campo* (Livreria do Globo, Porto Alegre, 1938) atesta-o claramente.

Não ha duvida: Eriko Verissimo é senhor de faculdades de trabalho excepcionais. Não se escreve um livro da extensão deste todos os dias. Mais: ha em Eriko Verissimo uma capacidade de construção romanesca nada vulgar. Toda a primeira parte de *Olhai os lirios do campo* (158 paginas) é construída em sobreposição: o passado vem inscrever-se no presente através das reminiscencias da personagem que corre á cabeceira de uma moribunda. Em três horas de viagem num automovel lançado á desfilada o dr. Eugenio evoca as suas relações com Olivia, sua amante. Quaisquer que sejam as restrições a pôr a uma tal tecnica, que não evita um convencionalismo aparente, a verdade é termos de reconhecer que presidiu a ella um virtuosismo de composição digno de apreço. Pode dizer-se mesmo: a composição deste romance é um modelo de tecnica. Isto, não obstante, a precipitação de uma cena capital, a da morte de Dora, e a desarticulação das cenas finais, meros episodios cinematograficos, estranhos ao desenrolar de qualquer conflito dramático. Os dialogos são quasi sempre bem marcados; o ritmo da narração não fatiga. Mas que dizer das personagens? Que dizer do ambiente propriamente romanesco? Que dizer do conflito? Que dizer do valor da tese?

E' preciso sermos francos: as personagens deste romance não conseguem pôr-se de pé. Vêmo-las talvez, mas não na sua integridade de pessoas humanas, sim como nomes, como sinais,

como sombras que se exprimem, que pensam, que agem, que têm emoções, sobretudo que têm memoria. Sim: as personagens de Eriko Verissimo impõem-se-nos mais pelo que rememoram do que pelo que pensam ou fazem. A cada momento, no meio mesmo de uma cena capital, quando desejamos saber o que elas pensam, somos atirados para o seu passado: ocorreu-lhes uma frase ouvida anos antes; lembraram-se de um episodio da infancia. Isto, demais, não é tecnica particular de Verissimo: é um processo caro aos romancistas brasileiros. Um processo, sublinho, porque se, de facto, é de uma grande sugestão ver despontar de subito na mente de uma personagem uma palavra do passado, a verdade é que os romancistas brasileiros fizeram disto um processo, uma tecnica. Quando é preciso arrancar um efeito mais fundo aí vem a memoria involuntaria. Proust que nos pôs esta memoria involuntaria. Proust, que pôs esta dela para efeitos literarios: na sua obra a memoria involuntaria é um meio de aprofundamento psicologico. De entre todas as figuras de Verissimo uma me parece mais capaz de andar pelo seu pé, de ter estrutura objectiva: é o dr. Seixas. Verissimo pôs neste homem verdade: animou-o por dentro, deu-lhe reflexos, deu-lhe instintos, deu-lhe uma maneira de ser de pessoa viva. Quanto ao dr. Eugenio, a Olivia, a Simão, um judeu estereotipado, a Filipe, um architecto tipo, a Eunice, uma mulher moderna tipo-sente-se que não são pessoas humanas, mas figurinos sociais. Verissimo não viveu intimamente com elas—pintou-as de côr. São aquilo a que se pode chamar figuras de panfleto...

Mas que pensar do «ambiente romanesco»? Não é apanagio do romance brasileiro a criação de personagens de uma forte humanidade. Já vimos porquê. O que eles em geral sugerem admiravelmente, incluindo Verissimo na *Musica ao Longe*, é aquilo a que se costuma chamar «ambiente». Em *Olhai os lirios do campo* tal ambiente é debil. Mas que é isso de «ambiente»? Nada mais que um estado de sugestão, mercê do qual o leitor se esquece de que lê um romance. A pagina impressa evolva-se-lhe de diante dos olhos: vê através dela como se vê uma paisagem através de uma vidraça. No livro de Eriko Verissimo a pagina impressa não se faz transparente: fica diante do leitor a atestar o esforço do romancista, cujo estilo raro nos consegue sugerir a realidade. As frases, curtas e monotonas, todas de um ritmo uniforme, caem não poucas vezes no lugar comum e na expressão amorfa, abstracta, sem carne nem osso.

Resta-nos o conflito e a tese. Não se podem separar um da outra, formam um todo. Que conflito, propriamente dito, não o ha: ha antes uma transição entre dois ideais de vida. Tudo se resume em vêr o dr. Eugenio, pessoa desprovida de meritos proprios e sem problemas propriamente pessoais: oscilar entre um futuro facil que um casamento rico lhe proporciona e umas nebulosas ideias humanitarias condimentadas com um vago cristianismo que certa mulher lhe insufflou. A morte desta mulher, Olivia, determina Eugenio a divorciar-se (desquitarse) no proposito de se consagrar á filha que ella lhe deixou, trabalhando. Afigura-se-me que Verissimo pretende mostrar através de Olivia e de Eugenio uma concepção da vida semelhante áquella que Lawrence propunha ao homem: viver simples, viver livre, viver amando a vida nas suas manifestações mais humildes e mais instintivas. Aquilo que em Lawrence era, todavia, uma inquietação pessoal transmitida directamente ás personagens surge em Verissimo como um ideal abstracto. Assim como o dr. Eugenio o recebeu já pronto de Olivia assim Eriko Verissimo o pretende impôr aos seus heróis: melhor ao seu herói. Daqui que o dr. Eugenio atravessa as trezentas e tal paginas de *Olhai os lirios do campo* sem uma reacção profundamente dele, instintivamente dele: é um ser sem entranhas, quasi só preocupado com o que será melhor fazer para agradar aos outros, para minorar o sofrimento dos outros, para tornar os outros mais felizes, para resolver os problemas sociais dos outros, para dar felicidade material aos outros. Quere dizer: como ele proprio, Eugenio, não tem penetração nem sensibilidade para sentir aqueles problemas com que nascem todos os homens inteligentes e sensíveis vê-se obrigado a preocupar-se com os problemas alheios. Sem problemas espirituais proprios, são os problemas materiais que o absorvem. Pela solução deles lutará. Eis como este romance tem o seu quê de panfleto social, de programa ministerial de um partido vagamente cristão, vagamente socialista. Eis porque ficamos frios diante dele. Inutil esperar de *Olhai os lirios do campo* aquele fremito que costumamos sentir quando postos diante dos enigmas do destino e dos misterios da vida. Eis aqui um livro escrito com talento, mas concebido sem poesia. E' pena, porque em *Musica ao Longe*, por exemplo, Eriko Verissimo tinha-nos aparecido como um grande poeta do romance.

JOÃO GASPAR SIMÕES